



# GUIA ANEXO

*Programa Conjunto das  
Nações Unidas sobre HIV/AIDS*



**“O mundo merece nada menos do que um futuro com zero de novas infecções, zero de discriminação e zero de mortes relacionadas à aids”.**

**Diretor Executivo do UNAIDS, Michel Sidibé.**

## LISTA DE ABREVIATURAS

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados  
ART ou TARV – Tratamento antirretroviral  
AIDS ou SIDA – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida  
CCPD – Centros de Controle e Prevenção de Doenças  
CNS – Conselho Nacional de AIDS da França  
BIRD – Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento  
ECUO - Associação do Leste Europeu e Ásia Central de Pessoas Vivendo com o HIV  
EUA - Estados Unidos da América  
GNP+ - Rede Global de Pessoas vivendo com HIV  
HIV ou VIH – Vírus da Imunodeficiência Humana  
HSH – Homens que fazem sexo com Homens  
NACO - Organização Nacional de Controle da Aids  
OIT – Organização Internacional Do Trabalho  
OMC - Organização Mundial do Comércio  
OMS – Organização Mundial da Saúde  
ONG – Organizações Não Governamentais  
ONU – Organização das Nações Unidas  
OST – Terapias de Substituição por Opióides  
UNAIDS – Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS  
UNFPA – Fundo de População das Nações Unidas  
UNICEF – Fundo das Nações Unidas Para a Infância  
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura  
NSPs – Programas de Agulhas e Seringas  
PEP – Profilaxia Pós-Exposição  
PrEP – Profilaxia Pré-Exposição

## SUMÁRIO

ÁFRICA DO SUL .....	6
AUSTRÁLIA .....	7
BRASIL .....	9
CANADÁ .....	10
CHINA .....	12
CUBA .....	13
EL SALVADOR .....	14
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA .....	16
FRANÇA .....	16
HAITI .....	18
ÍNDIA .....	19
IRÃ .....	20
MARROCOS .....	22
POLÔNIA .....	22
REINO UNIDO .....	23
RUANDA .....	25
RÚSSIA .....	26
SERRA LEOA .....	27
SUÍÇA .....	29
TANZÂNIA .....	30
UCRÂNIA .....	31
VENEZUELA .....	32
ACNUR .....	34
BANCO MUNDIAL .....	35
OIT .....	35
OMS .....	36
ONU MULHERES .....	36
UNESCO .....	38
UNFPA .....	39
UNICEF .....	40
AFROCAB .....	40
ECUO .....	41

GNP+NA.....	42
SOMOSGAY.....	42
Youth LEAD .....	43
REFERÊNCIAS .....	45

## PAÍSES

### ÁFRICA DO SUL

A República da África do Sul localiza-se no extremo Sul da África, entre os oceanos Atlântico e Índico; conta com uma grande biodiversidade e variedade de culturas, idiomas e crenças religiosas. Considerada uma economia de renda média alta pelo Banco Mundial, é reconhecida como mercado emergente, sendo esta a segunda maior do continente Africano<sup>1</sup>. No entanto, enfrenta um grande problema de saúde pública: a maior e mais alta epidemia de HIV do mundo, com uma estimativa de 7,1 milhões de pessoas vivendo com o vírus em 2016<sup>2</sup>

Segundo a Sociedade Sul-Africana de Estatística e o Conselho Médico de Pesquisa, o HIV se espalhou assustadoramente pelo país, cerca de 950 pessoas morrem e outras 1400 são infectadas por dia<sup>3</sup>. De acordo com o Plano Estratégico Nacional da África do Sul (2017-2022)<sup>4</sup>, os segmentos populacionais que estão em risco de transmissão do HIV são os profissionais do sexo (com prevalência estimada de 57,7%); os HSH (Homens que fazem Sexo com Homens) – prevalecendo em 26,8% desse grupo<sup>5</sup>; as mulheres transgênero, com duas vezes mais chances de contrair o HIV do que os homens<sup>6</sup>; usuários de drogas injetáveis mesmo que em parcela pequena, representam 1,3% das novas infecções<sup>7</sup> e por fim, crianças e

---

<sup>1</sup> **República da África do Sul (2017)**. Disponível em: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81frica\\_do\\_Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81frica_do_Sul)>. Acesso em 16 de maio de 2018

<sup>2</sup> **UNAIDS (2017) . Progresso no sentido de metas 90-90-90**. Disponível em: < 'Acabar com a SIDA: Progresso no sentido de metas 90-90-90'> [pdf] Acesso em 16 de maio de 2018

<sup>3</sup> FREITAS, Eduardo de. **A AIDS NA África Do Sul**. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/geografia/a-aids-na-africa-sul.htm> Acesso em 16 de maio de 2018>

<sup>4</sup> **PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DA ÁFRICA DO SUL**. Disponível em: <[http://sanac.org.za/wp-content/uploads/2017/05/NSP\\_FullDocument\\_FINAL.pdf](http://sanac.org.za/wp-content/uploads/2017/05/NSP_FullDocument_FINAL.pdf)>. Acesso em 16 de maio de 2018.

<sup>5</sup> **UNAIDS (2017). Progresso em direção de metas**. Disponível em: <'Acabar com a SIDA: Progresso em direção a metas 90-90-90'> [pdf] Acesso em 16 de maio de 2018

<sup>6</sup> **Poteat, T. et al. (2017)** Disponível em: <'Prevalência do HIV e fatores comportamentais e psicossociais entre mulheres transexuais e homens que fazem sexo com homens em oito países africanos: uma análise transversal'>. Acesso em 16 de maio de 2018

<sup>7</sup> **Conselho de Pesquisa em Ciências Humanas (HSRC) (2014)** . Disponível em: <' Nacional de Prevalência, Incidência e Comportamento do HIV na África do Sul em 2012 > ' [pdf] Acesso em 16 de maio de 2018

órfãos, nesse caso, afetadas ou pela doença ou pela perda de membros da família por causa desta<sup>8</sup>.

Diante da dimensão do problema, é importante destacar meios adotados pelo governo Sul Africano para controle e prevenção de transmissão do vírus. O país tem o maior programa de Tratamento Antirretroviral (ART) do mundo, em 2017, o UNAIDS informou que 3,7 milhões de pessoas estavam recebendo tratamento<sup>9</sup>, tal progresso se deve a duas iniciativas nacionais: A campanha nacional de testagem e aconselhamento para HIV e a estratégia de revitalização da mesma<sup>10</sup>.

Além disso, o governo não deixou desprotegidas as populações-chave para o vírus, criando um plano nacional de HIV para profissionais do sexo<sup>11</sup>; lançou em 2017 pela primeira vez, uma estratégia nacional de HIV para LGBT, visando fornecer bases para serviços inclusivos<sup>12</sup><sup>13</sup>; Prevenção da transmissão vertical, aumento da distribuição de preservativos, circuncisão masculina voluntária; Profilaxia Pre-Exposição (PrEP); educação e conscientização sobre HIV, entre outros meios de prevenção e tratamento.

## AUSTRÁLIA

Austrália, oficialmente Comunidade da Austrália, é um país do hemisfério sul, localizado na Oceania. A história do HIV/AIDS na Austrália é distinta, pois os órgãos do governo australiano reconheceram e reagiram à epidemia da Aids de forma relativamente

---

<sup>8</sup> UNICEF . **Relatório Bienal da África do Sul**. Disponível em <Relatório Bienal da África do Sul 2014-2015 > [pdf] Acesso em 16 de maio de 2018

<sup>9</sup> ONUSIDA (2017). **Progresso no sentido de metas 90-90-90**. Disponível em < [https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2015/11/2015\\_11\\_20\\_UNAIDS\\_TRATAMENTO\\_META\\_PT\\_v4\\_GB.pdf](https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2015/11/2015_11_20_UNAIDS_TRATAMENTO_META_PT_v4_GB.pdf) > [pdf] Acesso em 16 de maio de 2018

<sup>10</sup> **HIV in South Africa**. Disponível em: < [https://www.avert.org/professionals/hiv-around-world/sub-saharan-africa/south-africa#footnote103\\_whlk97t](https://www.avert.org/professionals/hiv-around-world/sub-saharan-africa/south-africa#footnote103_whlk97t) > Acesso em 16 de maio de 2018

<sup>11</sup> Conselho Nacional Sul-Africano de Combate ao SIDA (SANAC). **Plano Nacional para o HIV do Trabalho Sexual da África do Sul** (2017) 'O Plano Nacional para o VIH do Trabalhador Sexual da África do Sul 2016-2019' [pdf] Acesso em 16 de maio de 2018

<sup>12</sup> AVERT. **HIV na África do Sul**. Disponível em: < [https://www.avert.org/professionals/hiv-around-world/sub-saharan-africa/south-africa#footnote17\\_szrj1ow](https://www.avert.org/professionals/hiv-around-world/sub-saharan-africa/south-africa#footnote17_szrj1ow) > Acesso em 16 de maio de 2018

<sup>13</sup> Conselho Nacional de Combate a AIDS da África do Sul. **Quadro Nacional de LGBTI para o HIV** (2017). Disponível em: < [http://sanac.org.za/wp-content/uploads/2016/07/J6917\\_LGBTI\\_Booklet\\_LR.pdf](http://sanac.org.za/wp-content/uploads/2016/07/J6917_LGBTI_Booklet_LR.pdf) > da África do Sul [ pdf] Acesso em 16 de maio de 2018.

rápida, com a implementação de programas bem-sucedidos de prevenção de doenças e saúde pública, como programas de agulhas e seringas (NSPs)<sup>14</sup>.

Como resultado, apesar do número significativo de membros das populações-chave contraindo a infecção, no período inicial, o país alcançou e manteve uma taxa baixa de infecção pelo HIV em comparação com o resto do mundo. No final de 2013, cerca de 26.800 pessoas viviam com HIV na Austrália<sup>15</sup>, com 85% das novas infecções por HIV foram por homens que fazem sexo com homens<sup>16</sup>.

A Aids não é mais considerada uma epidemia ou um problema de saúde pública na Austrália, devido ao sucesso dos medicamentos antirretrovirais e às taxas extremamente baixas de progressão do HIV para a Aids<sup>17</sup>. Todavia, pesquisadores alertam que muitas pessoas ainda estão se infectando com o HIV e o diagnóstico muitas vezes vem muito tarde<sup>18</sup>.

A resposta da política australiana de saúde ao HIV/AIDS tem sido caracterizada como emergindo das bases, e não de cima para baixo, e envolvendo um alto grau de parceria entre o governo e as partes interessadas não governamentais<sup>19</sup>. A capacidade desses grupos de responder de forma precoce e eficaz foi fundamental para reduzir as taxas de infecção antes que os programas de prevenção financiados pelo governo estivessem operacionais<sup>20</sup>. A resposta dos governos e das ONGs também se baseou no reconhecimento de que a ação social seria fundamental para o controle da epidemia da infecção<sup>21</sup>.

---

<sup>14</sup> O programa de agulhas e seringas (NSP, na sigla em inglês) é um serviço social que permite que usuários de drogas injetáveis (UDIs, na sigla em inglês) obtenham agulhas hipodérmicas e equipamentos relacionados a custos baixos ou gratuitos. Baseia-se na filosofia de redução de danos que tenta reduzir os fatores de risco para doenças como HIV/AIDS e hepatite. WHO. **Effectiveness Of Sterile Needle And Syringe Programming In Reducing Hiv/Aids Among Injecting Drug Users**. Disponível em: < [http://www.who.int/hiv/pub/prev\\_care/effectivenesssterileneedle.pdf](http://www.who.int/hiv/pub/prev_care/effectivenesssterileneedle.pdf)>. Acesso em: 16 maio 2018.

<sup>15</sup> McDonald, Ann; et al. **HIV, viral hepatitis and sexually transmissible infections in Australia, Annual Surveillance Report 2014**. Disponível em: < <http://napwha.org.au/sites/default/files/ASR2014.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2018.

<sup>16</sup> The Kirby Institute. **Annual Surveillance Report 2014 Hiv Supplement**. Disponível em: < <https://kirby.unsw.edu.au/surveillance/annual-surveillance-report-2014-hiv-supplement>>. Acesso em: 15 maio 2018

<sup>17</sup> ABC. **AIDS epidemic no longer a public health issue in Australia, scientists say**. Disponível em: < <http://www.abc.net.au/news/2016-07-10/the-ends-of-aids-as-a-public-health-issue-in-australia/7580852> >. Acesso em: 16 maio 2018.

<sup>18</sup> Ibid.

<sup>19</sup> **LGBTI HEALTH**. Disponível em: < <https://lgbtihealth.org.au/>>. Acesso em: 13 maio 2018.

<sup>20</sup> UNAIDS. **A campanha australiana sobre HIV destaca a importância da prevenção combinada**. Disponível em: < <https://unaids.org.br/2017/04/campanha-australiana-hiv-prevencao-combinada/> >. Acesso em: 16 maio 2018.

<sup>21</sup> SAGE JOURNALS. **Grassroots activities, national initiatives and HIV prevention: clues to explain Australia's dramatic early success in controlling the HIV epidemic**. Disponível em: < <http://journals.sagepub.com/doi/10.1258/095646206779307612> >. Acesso em: 16 maio 2018



Ressalta-se que hodiernamente um grande ponto de controvérsia na Austrália é o fato de que metade dos portadores de Aids no país é entre estrangeiros<sup>22</sup>. Bem como, em 2016, ficou famoso um caso em que um homem gay soropositivo teve um visto de turista por três meses negado após apresentar um check-up médico<sup>23</sup>. Nesse ponto, cumpre ressaltar que teoricamente não há restrições para turistas soropositivos adentrarem o país, todavia é requerido a testagem para visto permanente.<sup>24</sup>

## BRASIL

A República Federativa do Brasil, também, conhecida somente por Brasil é um país de dimensões continentais que se encontra localizado na América do Sul. É notoriamente reconhecido como grande influenciador na política e economia regional.

Destacou-se nos anos 2000, pelo seu papel protagonista no conflito pela quebra das patentes dos medicamentos contra a Aids. A esse respeito em 2001, o então Ministro da Saúde, José Serra, determinou a quebra de patente de medicamento do país (o Nelfinavir, comercializado a época pelo nome de Viracept e fabricado pelo laboratório Roche), em razão do seu elevado preço ao consumidor<sup>25</sup>. Passando, a partir disso, a ser produzido uma versão genérica do medicamento com valor 40% menor do que o cobrado pelo laboratório detentor da patente<sup>26</sup>.

Nesse mesmo período, o Brasil já havia chegado a um acordo com outra gigante farmacêutica, a Merck Sharp & Dohme, a qual se comprometeu a realizar uma redução do valor cobrado. Por sua vez, a Roche “não teve a mesma compreensão”<sup>27</sup>, segunda as palavras do então Ministro da Saúde, portanto, foi necessária a quebra da patente<sup>28</sup>.

---

<sup>22</sup> UOL. **Metade da Aids na Austrália é entre estrangeiros; Chile tem 39 mil casos**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2014/06/13/metade-da-aids-na-australia-e-entre-estrangeiros-chile-tem-39-mil-casos.htm>>. Acesso em: 16 maio de 2018.

<sup>23</sup> **Gay com HIV tem visto de turista para a Austrália negado**. Disponível em: <<http://www.guiagaysaopaulo.com.br/noticias//gay-com-hiv-tem-visto-de-turista-negado-na-australia> >. Acesso em: 16 maio 2018.

<sup>24</sup> THE GLOBAL DATABASE : on HIV-Specific Travel & Residence Restrictions. Disponível em: <<http://www.hivtravel.org>>. Acesso em: 16 maio 2018.

<sup>25</sup> FOLHA. **Brasil quebra patente de remédio contra Aids**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u4664.shtml>>. Acesso em: 16 maio 2018.

<sup>26</sup> Ibid.

<sup>27</sup> Ibid.

<sup>28</sup> Ibid.

Nessa esteira, em 2007, o governo brasileiro voltou a realizar a quebra de patentes estabelecendo o licenciamento compulsório, dessa vez do medicamento Efavirenz, produzido pelo laboratório norte-americano Merck Sharp & Dohme, acarretando numa redução no preço pago de cerca de 72%<sup>29</sup> e o valor economizado foi reinvestido no programa IST/Aids<sup>30</sup>. Essa atuação diferentemente daquela tomada em 2001 foi respaldada pelo TRIPS, sendo a primeira vez que o Brasil recorreu à medida estabelecida pela OMC (Organização Mundial do Comércio)<sup>31</sup>.

Segundo um relatório do UNAIDS, na América Latina, sete países concentram quase 90% das novas infecções. Destas, 49% aconteceram no Brasil, o mais populoso da região, tornando-o o líder de um ranking inglório<sup>32</sup>. Apesar destes dados nada animadores, o Brasil segue como uma referência no tratamento em aids e na resposta ao HIV no mundo, por disponibilizar estratégias como a PrEP pelo sistema público e o teste rápido de farmácia. Recebendo até mesmo o reconhecimento do vice-diretor executivo do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS pelo seu papel inovador no combate à epidemia<sup>33</sup>.

Assim como, desde 1989, quem vive com o vírus no país é amparado pela Declaração dos Direitos Fundamentais da Pessoa Portadora do Vírus da Aids. Já uma lei de 1996 assegura que todo brasileiro pode ter acesso ao tratamento gratuito. Além disso, outra lei, de 2014 estabelece que quem pratica condutas discriminatórias contra o portador do HIV e o doente de Aids, em razão da sua condição de portador ou de doente pratica crime punível com reclusão de até 4 anos e multa<sup>34</sup>. Por fim, cumpre destacar que o Brasil é um dos países que impõe restrições a doação sanguínea de HSH's.

## CANADÁ

---

<sup>29</sup> GLOBO. **Lula quebra patente de remédio anti-Aids.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL31234-5603,00-LULA+QUEBRA+PATENTE+DE+REMEDIO+ANTIAIDS.html>>. Acesso em: 16 maio 2018.

<sup>30</sup> Ibid.

<sup>31</sup> Ibid.

<sup>32</sup> GALILEU. **Epidemia de aids no Brasil segue estável – e isso não é bom.** Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/07/epidemia-de-aids-no-brasil-segue-estavel-e-isso-nao-e-bom.html>>. Acesso em: 16 maio 2018.

<sup>33</sup> ONUBR. **Vice-chefe do UNAIDS destaca papel do Brasil no combate ao HIV.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/vice-chefe-unaid-destaca-papel-do-brasil-no-combate-ao-hiv/>>. Acesso em: 16 maio 2018

<sup>34</sup> BRASIL. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO.** Lei Nº 12.984, de 2 de junho de 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/112984.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112984.htm)>. Acesso em: 16 maio 2018.

O Canadá é um país que ocupa grande parte da América do Norte e é um dos cinco maiores países em extensão territorial. Quanto a questão do HIV/AIDS, o governo canadense criou a Iniciativa Federal para Abordar o HIV/AIDS (Federal Initiative to Address HIV/AIDS, em inglês) no Canadá para fornecer financiamento para programas de prevenção e apoio para ajudar pessoas vulneráveis, bem como pesquisa, vigilância, conscientização pública e avaliação. A Iniciativa Federal é coordenada por meio do Ministério da Saúde do Canadá, da Agência de Saúde Pública do Canadá, dos Institutos Canadenses de Pesquisa em Saúde e do Serviço Correccional do Canadá.

Uma especificidade do Canadá é a sua população aborígine, posto que nesse segmento da população a prevalência de HIV/AIDS está aumentando mais rapidamente<sup>35</sup>. Tanto é que um estudo de três países sobre diagnósticos de HIV entre 1999 e 2008 mostrou taxas mais altas de HIV pelo contato heterossexual entre aborígenes, especialmente mulheres, do que pessoas não indígenas<sup>36</sup>. Isso sugeriu uma epidemia cada vez maior além das populações-chave convencionais. O mesmo estudo mostrou taxas muito mais altas de diagnósticos de HIV entre pessoas aborígenes no Canadá do que na Austrália e Nova Zelândia<sup>37</sup>.

Além disso, outro dado alarmante é que um em cada cinco canadenses infectados com HIV não sabem<sup>38</sup>, para especialistas tal fato se deve aos comportamentos associados à transmissão do HIV serem altamente estigmatizados, e que pode resultar em indivíduos de certas populações não querem se apresentar e serem testados<sup>39</sup>. Assim, verifica-se que o HIV/AIDS continua a ser uma questão interna no Canadá, a epidemia ainda não foi erradicada, havendo pessoas em risco, principalmente, populações que são mais vulneráveis no Canadá e pessoas que não são diagnosticadas.<sup>40</sup>

Felizmente, no Canadá as pessoas que estão em risco de serem expostas ao vírus, estejam elas em relacionamento com uma pessoa soropositiva ou sejam sexualmente ativas

---

<sup>35</sup> CBC. Disponível em: < <http://www.cbc.ca/news/background/aids> >. Acesso em: 13 maio 2018.

<sup>36</sup> **HIV and AIDS in Aboriginal communities.** Disponível em: < <http://akneahr.ciet.org/publications/HIVandAIDS/> >. Acesso em: 16 maio 2018.

<sup>37</sup> Ibid.

<sup>38</sup> CBC. **1 in 5 Canadians infected with HIV doesn't know it.** Disponível em: < <http://www.cbc.ca/news/canada/manitoba/aids-hiv-infection-public-health-1.4426643> >. Acesso em: 16 maio 2018.

<sup>39</sup> Ibid.

<sup>40</sup> Ibid.

em uma população de alta incidência, podem tomar Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)<sup>41</sup>. Por fim, é certo observar que o Canadá em razão de suas grandes dimensões geográficas precisa oferecer respostas diferentes para cada região de sua nação, pois as populações mais afetadas por novas infecções por HIV variam de região para região<sup>42</sup>.

## CHINA

O histórico da República Popular da China em relação à epidemia se mostrou de bastante progresso. Na última década, ocorreram melhoras na qualidade de vida das pessoas que vivem com o HIV. O país é caracterizado por uma baixa prevalência de 0,0037% na população em geral, de acordo com dados divulgados em 2015<sup>43</sup> pelo governo chinês; porém com altos índices em suas populações-chave: homens que fazem sexo com homens (HSH), profissionais do sexo e jovens<sup>44</sup>. Existem limitações para a compreensão da epidemia entre os HSHs, uma vez que devido a estigmas e preconceitos culturais e econômicos, eles comumente ocultam suas orientações sexuais. Quanto aos usuários de droga injetáveis, o governo chinês obteve grande sucesso na redução de casos, fruto de uma política de doação de seringas estéreis como forma de diminuição da transmissão.<sup>45</sup>

Contudo, a participação de ONGs é suprimida no país. Assédio, detenção e censura são alguns dos desafios já denunciados internacionalmente por ativistas. Nesse contexto, Winnie Ho, Diretora Assistencial da ONG Aids Concern, já afirmou que o número de casos registrados no país “não está propriamente reportado” e seria maior que o dado divulgado pelo governo chinês<sup>46</sup>.

Em 2010, após a repercussão internacional da proibição de entrada de um escritor australiano HIV-positivo para a participação de um festival em Pequim, a China retirou a sua

---

<sup>41</sup> **Are we still afraid of HIV? What the infection rates in Canada tell us.** Disponível em: <<https://globalnews.ca/news/3810628/hiv-rates-canada/>>. Acesso em: 16 maio 2016.

<sup>42</sup> CATIE. The epidemiology of HIV in Canada. Disponível em: <[http://www.catie.ca/en/fact-sheets/epidemiology/epidemiology-hiv-canada#footnote1\\_12xaqqc](http://www.catie.ca/en/fact-sheets/epidemiology/epidemiology-hiv-canada#footnote1_12xaqqc)>. Acesso em: 16 maio 2018.

<sup>43</sup> National Health and Family Planning Commission of the People's Republic of China. 2015 **China AIDS Response Progress Report**. 2015. Disponível em: <[http://www.unaids.org/sites/default/files/country/documents/CHN\\_narrative\\_report\\_2015.pdf](http://www.unaids.org/sites/default/files/country/documents/CHN_narrative_report_2015.pdf)>.

<sup>44</sup> Ibid.

<sup>45</sup> AVERT. **HIV and AIDS in China**. Disponível em <<https://www.avert.org/professionals/hiv-around-world/asia-pacific/china>>.

<sup>46</sup> BBC Brasil. **China exhibe documentário proibido sobre Aids**. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2006/12/061201\\_chinaaids.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2006/12/061201_chinaaids.shtml)>.

lei de banimento para soropositivos, a qual já existia há 20 anos. Hoje, o país não restringe mais turistas que vivem com HIV de visitá-lo, contudo é incerto o processo de autorização de residência para essas pessoas. Além disso, para solicitação de visto para um período maior de 6 meses - para estudos ou trabalho - é exigido a realização de teste de HIV e inclusive, existem relatos de pessoas que foram rejeitadas pelo seu status de positividade<sup>47</sup>.

## CUBA

Cuba, oficialmente República de Cuba, é um país insular localizado no mar do Caribe, na América Central e Caribe (subcontinente da América). Nesse contexto geográfico, o UNAIDS destacou a região do Caribe como segunda mais afetada do mundo em termos de taxas de prevalência de HIV<sup>48</sup>. Entretanto, divergindo da conjuntura que está inserida, a atual taxa de prevalência de adultos portadores de HIV em Cuba é estimada em cerca de 0,07%, uma das mais baixas do mundo e certamente a mais baixa da região<sup>49</sup>.

Tal resultado é reflexo da atuação do país que tem como políticas públicas o serviço de saúde básico universal gratuito, altas taxas de realização de testes de HIV., a distribuição abundante de preservativos gratuitos, com enfoque em populações-chave, aulas com o escopo de educar sobre sexo seguro, bem como rastreia rigorosamente os contatos sexuais de cada pessoa que tem resultados positivos do vírus<sup>50</sup>.

Cuba conseguiu esse avanço, apesar de ter a epidemia mais diversificada geneticamente fora da África. Quase todos os casos americanos são de uma cepa, subtipo B. O país apresenta 21 cepas diferentes<sup>51</sup>. O êxito descrito foi possível a partir do estabelecimento do Grupo de Trabalho de Enfrentamento e Combate à AIDS, no qual o

---

<sup>47</sup> THE GLOBAL DATABASE IN HIV-SPECIFIC TRAVEL & RESIDENCE RESTRICTIONS. Disponível em <<http://www.hivtravel.org>>. Acesso em 12 de maio de 2018.

<sup>48</sup> UNAIDS. **Global Report: UNAIDS Report on the Global AIDS Epidemic**: 2010. Disponível em: <<http://www.unhcr.org/refworld/docid/4cfca9c62.html>>. Acesso em: 16 maio 2016.

<sup>49</sup> Ibid.

<sup>50</sup>The New York Times. **A Regime's Tight Grip on AIDS**. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2012/05/08/health/a-regimes-tight-grip-lessons-from-cuba-in-aids-control.htm>>. Acesso em: 16 maio 2016.

<sup>51</sup> Ibid.

governo e organizações não-governamentais criaram as citadas medidas abrangentes para combater a doença.<sup>52</sup>

Ademais, além do destacado, uma das mais recentes conquistas de Cuba foi se tornar o primeiro país a eliminar a transmissão do HIV de mãe para filho. No mundo, cerca de 1,4 milhão de mulheres com HIV engravidam todos os anos. Se não recebem tratamento, as chances de que transmitam o vírus ao bebê durante a gestação, o parto ou a amamentação variam entre 15% e 45%. Portanto, é um grande desafio conseguir romper esse círculo vicioso que favorece a perpetuação de um vírus combatido há décadas sem uma cura efetiva. E é justamente tal façanha foi alcançada por Cuba, como reconheceu oficialmente a OMS (Organização Mundial da Saúde)<sup>53</sup>.

No âmbito da iniciativa, Cuba implementou nos últimos anos medidas como a assistência pré-natal precoce e exames de HIV e sífilis tanto para as mulheres grávidas como para os pais. Também oferece tratamento às mulheres cujo teste dá positivo e a seus bebês, além de fomentar medidas de prevenção, como o uso de preservativos.

Como resultado, refletido agora na certificação oficial da OMS, Cuba registrou em 2014 apenas os casos de dois bebês que nasceram com HIV, números inferiores aos mínimos para que se considere realizado o objetivo de eliminar a transmissão materno-infantil dessa doença<sup>54</sup>.

## EL SALVADOR

Oficialmente República de El Salvador, é o menor país da América Latina. Mesmo assim, El Salvador oferece acesso universal e gratuito à terapia antirretroviral (TARV), tendo os fundos públicos como responsáveis por 77% desse financiamento<sup>55</sup>.

O país é um dos beneficiados pelo Fundo Global de Combate à Aids, Tuberculose e Malária (conhecido apenas como Fundo Global); o qual consiste em uma parceria de

---

<sup>52</sup> Ibid.

<sup>53</sup> **FOLHA**. Cuba é o primeiro país a eliminar a transmissão do HIV de mãe para filho. **Disponível em:** <<http://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2015/06/1649761-cuba-e-o-primeiro-pais-a-eliminar-a-transmissao-do-hiv-de-mae-para-filho.shtml>>. Acesso em: 16 maio 2016.

<sup>54</sup> Ibid.

<sup>55</sup> ONU. **Países defendem ampliar acesso de mulheres a serviços de saúde para acabar com epidemia de HIV**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/paises-defendem-ampliar-acesso-de-mulheres-a-servicos-de-saude-para-acabar-com-epidemia-de-hiv/>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

governos, ONGs e setor privado com o intuito de pôr fim a essas epidemias até 2030<sup>56</sup>. Aproximadamente 50% do orçamento, 10 milhões de dólares, é destinado a ONGs para implementar programas de prevenção ao HIV em populações vulneráveis: profissionais do sexo, homens que fazem sexo com homens e mulheres trans. A outra metade do dinheiro é destinada à distribuição da TARV e outros serviços de saúde para os soropositivos<sup>57</sup>.

Exemplo de programas desenvolvidos com financiamento do Ministério da Saúde e do Fundo Global, é o de Unidades Móveis Educativas. Ele consiste em minivans contendo equipes de saúde multiprofissional que rondam a cidade alertando as pessoas, principalmente de populações vulneráveis, sobre cuidados com o HIV, além de fornecer preservativos, testes-rápidos e encaminhamento para serviços de saúde. Ainda assim, a real importância do programa é vista como o auxílio a essas pessoas de usufruírem de seus Direitos Humanos, em especial o da saúde e da dignidade humana<sup>58</sup>.

Após esse cuidado maior com a prevenção do HIV, observa-se uma queda do número de novas infecções, de transmissão vertical e da mortalidade associada à Aids. Contudo, os avanços esbarram em padrões culturais de preconceito e estigmatização contra as populações-chave, as quais procuram pouco o sistema de saúde pela comum discriminação nesses ambientes<sup>59</sup>.

Além disso, em 2016, a Ministra da Saúde, Violeta Menjívar, reconheceu que padrões sociais de desigualdade social no país tornam as mulheres e meninas também mais vulneráveis ao vírus. A ministra informou que um quarto das mulheres vivendo com HIV em El Salvador são donas de casa, que por questões culturais têm dificuldade de negociar o uso de preservativo com seus parceiros<sup>60</sup>.

---

<sup>56</sup> Huffington Post. **Creativity Is Key To Ending HIV In El Salvador**. Disponível em: <[https://www.huffingtonpost.ca/development-unplugged/ending-hiv-in-el-salvador\\_b\\_11991302.html](https://www.huffingtonpost.ca/development-unplugged/ending-hiv-in-el-salvador_b_11991302.html)>. Acesso em 18 de maio de 2018./

<sup>57</sup> BUCK, M.; DICKSON-GOMEZ, J.; BODNAR, G. **Combination HIV Prevention Strategy Implementation in El Salvador: Perceived Barriers and Adaptations Reported by Outreach Peer Educators and Supervisors**. Global Qualitative Nursing Research, 2017. v. 4.

<sup>58</sup> Huffington Post. **Creativity Is Key To Ending HIV In El Salvador**. Disponível em: <[https://www.huffingtonpost.ca/development-unplugged/ending-hiv-in-el-salvador\\_b\\_11991302.html](https://www.huffingtonpost.ca/development-unplugged/ending-hiv-in-el-salvador_b_11991302.html)>. Acesso em 18 de maio de 2018.

<sup>59</sup> Ibid.

<sup>60</sup> ONU. **Países defendem ampliar acesso de mulheres a serviços de saúde para acabar com epidemia de HIV**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/paises-defendem-ampliar-acesso-de-mulheres-a-servicos-de-saude-para-acabar-com-epidemia-de-hiv/>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

A respeito das restrições de entrada de pessoas com soropositividade de entrar no país, em 2004 foram removidas todas as restrições de entrada e moradia existentes<sup>61</sup>.

## ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Os Estados Unidos da América (EUA) são o maior doador de pesquisas e projetos de combate à Aids mundial, e, em troca dessa contribuição financeira, eles procuram influenciar como outros países devem responder à epidemia. Desse dinheiro, destinado à resposta ao HIV em 2007, cerca de um terço era anteriormente destinado a programas de incentivo à abstinência sexual<sup>62</sup>.

Por outro lado, até recentemente, o país não apresentava uma política clara em relação à epidemia no seu próprio território<sup>63</sup>, o que pode ter contribuído para uma política negligente nos demais países. A nova estratégia apresenta um forte compromisso com os Direitos Humanos, bem como a influência de combate às desigualdades sociais frente à epidemia de Aids. Porém, nesse documento, o país não se posiciona em relação à pandemia, negligenciando seu papel enquanto líder global<sup>64</sup>.

Em 2010, sob o governo de Barack Obama, os EUA pôs fim a todas as restrições acerca da entrada de pessoas vivendo com HIV, que existiam desde 1987. Essa decisão surgiu após forte pressão de Organizações Não-Governamentais (ONGs) de todo o mundo, bem como da própria UNAIDS<sup>65</sup>.

Após a mudança de governo para o republicano Donald Trump, ainda está incerto o posicionamento norte-americano acerca do HIV/AIDS a nível nacional e internacional.

## FRANÇA

---

<sup>61</sup> THE GLOBAL DATABASE. Disponível em: <<http://www.hivtravel.org>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

<sup>62</sup> UNDERHILL, K. et al. **Abstinence-only programs for HIV infection prevention in high-income countries**. Cochrane Database of Systematic Reviews, 2007. Disponível em <<http://cochranelibrary-wiley.com/doi/10.1002/14651858.CD005421.pub2/full>>. Acesso em 11 de maio de 2018.

<sup>63</sup> A política foi desenvolvida recentemente no governo Obama. **NATIONAL HIV/AIDS STRATEGY for the UNITED STATES: UPDATED TO 2020**. The White House. Disponível em <<https://www.whitehouse.gov/sites/whitehouse.gov/files/images/nhas-2016-progress-report.pdf>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

<sup>64</sup> ABIA. **Estratégia Nacional para os Estados Unidos com relação ao HIV/AIDS: Atualizada para 2020**. Disponível em <<http://abiaids.org.br/estrategia-nacional-para-os-estados-unidos-com-relacao-ao-hiv-aids-atualizada-para-2020/28590>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

<sup>65</sup> THE GLOBAL DATABASE IN HIV-SPECIFIC TRAVEL & RESIDENCE RESTRICTIONS. Disponível em <<http://www.hivtravel.org>>. Acesso em 11 de maio de 2018.



República Francesa está localizada na Europa e tem como capital Paris. No histórico da prevenção contra HIV/AIDS no país, vale destacar a criação do Conselho Nacional de AIDS da França (CNS), em 1989, por decreto presidencial<sup>66</sup>. O Conselho "Foi criado como parte da construção de um sistema para lutar contra o Vírus da Imunodeficiência adquirida (HIV), inspirando-se num relatório do Professor Claude Got (*Rapport sur le sida, Flammarion, 1989*)"<sup>67</sup>. O CSN tem como principal objetivo guiar as políticas nacionais de saúde francesas, trazendo pesquisas e informações que sejam relevantes na elaboração de programas de prevenção e educação em saúde. Outro marco importante da história do HIV na França é que a descoberta do vírus se deu no Institut Pasteur, localizado no país, tendo sido seus descobridores agraciados com o Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia em 2008<sup>68</sup>.

Apesar das respostas civil e científica rápidas ao início da epidemia, os números sobre o HIV na França ainda são preocupantes, a população estimada do país em 2017 era de 62.814.233 <sup>69</sup> pessoas, sendo que dessas 180.000 viviam com HIV<sup>70</sup> em 2016. Também no ano de 2016 evidenciou-se que aproximadamente 78% dos habitantes do território francês vivendo com HIV recebiam tratamento por ART (coquetel anti-retroviral)<sup>71</sup>, o que evidencia a existência de um sistema de saúde abrangente e preparado para lidar com a epidemia. No entanto, estima-se que aproximadamente 6.000 novos casos de infecção por HIV surjam todos os anos na França<sup>72</sup>.

Como resposta a esses dados, o Ministério de Saúde Pública francês<sup>73</sup> lançou bases de de ação, focando seus esforços para combater o vírus nos grupos mais vulneráveis, que seriam, segundo o site do ministério, os homens homossexuais - e toda comunidade LGBT, por extensão -, as populações das terras francesas na América do Sul (Martinica, Guadalupe e

---

<sup>66</sup> LEGIFRANCE. **Le Service Public de la diffusion du Droit**. Disponível em <decree #89-83>. Acesso em 17 de maio de 2018.

<sup>67</sup> Retirado do site oficial do CNS. Disponível em: <<https://cns.sante.fr/about-the-cns/mission-organization/>>. Acesso em 17 de maio de 2018.

<sup>68</sup> Nobelprize.org, 2018. **The Official Web Site of the Nobel Prize**. Disponível em: <[https://www.nobelprize.org/nobel\\_prizes/medicine/laureates/2008/](https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2008/)>. Acesso em 16 de maio de 2018.

<sup>69</sup> The World Factbook. Central Intelligence Agency [US]. Disponível em <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/fr.html>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

<sup>70</sup> UNAIDS Estimates 2017. Disponível em <<http://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/france/>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

<sup>71</sup> UNAIDS Estimates 2017. Disponível em <<http://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/france/>>

<sup>72</sup> Institut Pasteur. Disponível em: <<https://www.pasteur.fr/en/medical-center/disease-sheets/hiv-aids>>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

<sup>73</sup> **Santé Publique France**. Disponível em: <<http://inpes.santepubliquefrance.fr/10000/themes/sida/index.asp>>. Acesso em 17 de maio de 2018.

a Guiana Francesa) bem como imigrantes, usuários de drogas e trabalhadores do sexo. Além disso o mesmo Ministério de Saúde da França dedica uma parte importante de seus recursos científicos e de intervenção na busca da erradicação do vírus, seja por meio de estudos, campanhas de prevenção, distribuição de preservativos ou por outros meios mais<sup>74</sup>.

Vale salientar que o país não apresenta políticas institucionalizadas contra pessoas portadoras do HIV, ou restrições em sua política de fronteiras para pessoas que vivem com o vírus, não há necessidade de fazer teste rápido de sorologia para identificar o vírus bem como ser soropositivo não implica em deportação do país<sup>75</sup>.

## HAITI

Haiti, oficialmente República do Haiti, é um país do Caribe. Estudos realizados pela UNAIDS demonstram que a região do Caribe é segunda mais afetada do mundo em termos de taxas de prevalência de HIV.<sup>76</sup> Com uma estimativa de 150.000 pessoas vivendo com HIV/AIDS em 2016, o Haiti tem o maior número de casos de HIV/AIDS no Caribe.<sup>77</sup>

Historicamente é possível identificar que de 1983 a 1987, o vírus se espalhou rapidamente pela população, principalmente por meio do sexo heterossexual, em contrapartida os casos de infecção pelo HIV atribuídos a homossexuais ou bissexuais caíram de 50% para menos de 1%. Em um estudo de 1985 a 2000, o vírus se espalhou duas vezes mais rápido comparado a outras nações, já que a desnutrição, comunidades infecciosas e tuberculose acometiam a população do Haiti.<sup>78</sup>

Nessa conjuntura, quando os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CCPD) notaram os primeiros casos da doença entre os haitianos na década de 1980, observou-se que os fatores de risco eram diferentes daqueles dos Estados Unidos, país de origem do mesmo CCPD, onde a doença estava associada a gays e usuários de drogas intravenosas. Os haitianos, como grupo, foram classificados como particularmente em risco. Por isso, durante vários

---

<sup>74</sup>Ibid

<sup>75</sup> THE GLOBAL DATABASE IN HIV-SPECIFIC TRAVEL & RESIDENCE RESTRICTIONS. Disponível em <<http://www.hivtravel.org>>. Acesso em 17 de maio de 2018.

<sup>76</sup> UNAIDS. **Global Report: UNAIDS Report on the Global AIDS Epidemic**: 2010. Disponível em: <<http://www.unhcr.org/refworld/docid/4cfca9c62.html>>. Acesso em: 16 maio 2016.

<sup>77</sup> UNAIDS. **Haiti**. Disponível em: <<http://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/haiti>>. Acesso em: 16 maio 2016.

<sup>78</sup> **Serena Koenig, LC Ivers, S Pace, R Destine, F Leandre, R Grandpierre, J Mukherjee, PE Farmer, JW Pape**. Successes and challenges of HIV treatment programs in Haiti: aftermath of the earthquake. Disponível em: <<https://www.futuremedicine.com/doi/full/10.2217/hiv.10.6>>. Acesso em: 16 maio 2016.

anos, todos os haitianos - até mesmo aqueles que cresceram nos Estados Unidos - foram impedidos de doar sangue. Após vigorosos protestos dessa população, a conclusão dos pesquisadores foi considerada errônea e os tabus culturais fizeram com que os haitianos sofressem com o estigma prejudicial.<sup>79</sup>

Diante da situação exposta, após a devastação causada pelo terremoto no Haiti em 2010, o sistema de tratamento do HIV no país foi afetado de uma forma considerável. Estimativas do governo haitiano indicam que cerca de 40% dos 24.000 haitianos inicialmente tratados perderam o acesso aos antirretrovirais após o terremoto<sup>80</sup>.

Os indivíduos soropositivos deslocados devido ao terremoto geralmente vivem em condições precárias em cidades de tendas, diminuindo sua imunidade e aumentando sua suscetibilidade à infecção ou progredindo para a AIDS. A grande concentração de indivíduos HIV positivos em cidades de tendas também aumenta o risco de transmissão do HIV dentro da comunidade menor de indivíduos. No entanto, a estrutura geral do sistema de tratamento do HIV permaneceu praticamente intacta e a maioria dos pacientes infectados pelo vírus continuam a ter acesso à terapia antiviral, enquanto a nação reconstrói o restante de seu sistema de saúde<sup>81</sup>.

## ÍNDIA

A Índia é o país com o maior número de casos da Ásia e o 3º maior do mundo, com 2,1 milhões de pessoas, conforme dados divulgados pela UNAIDS em 2017. Apesar disso, o país fez grande avanço em reduzir o número de infecções pela metade entre 2007 e 2015<sup>82</sup>.

A epidemia na Índia é majoritariamente focada em suas populações-chave: profissionais do sexo e homens que fazem sexo com homens. A respeito do primeiro grupo, a sua situação é de grande vulnerabilidade, uma vez que o estigma e a discriminação afasta esse segmento do sistema de saúde. Um estudo realizado em uma cidade indiana, Andhra Pradesh,

---

<sup>79</sup> The Washington Post. **No, President Trump, we Haitians don't all have AIDS.** Disponível em: <[https://www.washingtonpost.com/news/global-opinions/wp/2017/12/28/no-president-trump-we-haitians-dont-all-have-aids/?noredirect=on&utm\\_term=.c6fc84b6b252](https://www.washingtonpost.com/news/global-opinions/wp/2017/12/28/no-president-trump-we-haitians-dont-all-have-aids/?noredirect=on&utm_term=.c6fc84b6b252)>. Acesso em: 16 maio 2016

<sup>80</sup> Serena Koenig, LC Ivers, S Pace, R Destine, F Leandre, R Grandpierre, J Mukherjee, PE Farmer, JW Pape. **Successes and challenges of HIV treatment programs in Haiti: aftermath of the earthquake.** Disponível em: <<https://www.futuremedicine.com/doi/full/10.2217/hiv.10.6>>. Acesso em: 16 maio 2016.

<sup>81</sup> Ibid.

<sup>82</sup> AVERT. **HIV and AIDS in India.** Disponível em: <<https://www.avert.org/professionals/hiv-around-world/asia-pacific/india>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

observou relação entre a violência policial sob os profissionais do sexo e os altos índices de HIV, bem como o uso irregular de camisinha<sup>83</sup>.

Como tentativa de melhora do acesso à saúde por essa população, a Organização Nacional de Controle da Aids (NACO), vinculada ao Ministério da Saúde, realiza busca-ativa dos profissionais do sexo a fim de vinculá-los dentro dos serviços de saúde para receberem orientações de prevenção e realizarem testes e tratamento adequado, quando já infectados. Segundo dados divulgados pela próprio NACO, já conseguiram 77,4% desse segmento por meio de ações de promoção em saúde<sup>84</sup>.

Ademais, a partir de 2017, o governo se comprometeu a fornecer tratamento para todas as pessoas vivendo com HIV - anteriormente a disponibilização só existia para aqueles com imunidade comprometida<sup>85</sup>. Nesse mesmo ano, também foi aprovada uma lei pelo parlamento indiano que criminaliza a discriminação de pessoas que vivem com o HIV<sup>86</sup>.

O indústria farmacêutica do país fornece tratamento antirretroviral (TARV) para 80% dos países periféricos e graças ao desenvolvimento de genéricos por empresas farmacêuticas do país, foi possível reduzir significativamente o preço dos medicamentos<sup>87</sup>.

Em 2010, o Ministro das Relações Exteriores retirou todas as restrições para pessoas vivendo com o HIV de entrar no país, inclusive, não sendo questionada a soropositividade ao buscar visto de viagem ou residência no país<sup>88</sup>.

## IRÃ

O Irã, oficialmente República Islâmica do Irão/Irã, e anteriormente conhecido como Pérsia, é um país localizado na Ásia Ocidental. No que concerne a situação do vírus HIV em seu território, temos que no início dos anos 2000 o governo do Irã admitiu pela primeira vez que o país está vivendo uma epidemia de Aids, com o registro de 15 mil casos.<sup>89</sup>

---

<sup>83</sup> Ibid.

<sup>84</sup> Ibid.

<sup>85</sup> UNAIDS. **Índia vai fornecer o tratamento para HIV a todos que precisam**. 2017. Disponível em: <<https://unaids.org.br/2017/05/india-tratamento-para-hiv-todos/>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

<sup>86</sup> SACHAN, D. **India's HIV/Aids law may bring relief to a million people**. Chemistry World. Disponível em: <<https://www.chemistryworld.com/news/indias-hiv/aids-law-may-bring-relief-to-a-million-people/3007250.article>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

<sup>87</sup> Ibid.

<sup>88</sup> THE GLOBAL DATABASE. Disponível em: <<http://www.hivtravel.org>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

<sup>89</sup> BBC. **Irã admite que enfrenta epidemia de Aids**. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/ciencia/011209\\_iran aids sro.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/ciencia/011209_iran aids sro.shtml)>. Acesso em: 16 maio 2016.

De acordo com o então vice-ministro da Saúde, Ali Akbar Sayyari, o total de soropositivos iranianos em 2000 era seis vezes maior do que cinco anos antes. Sayyari atribui ao costume dos casamentos temporários, que é tradicional na cultura shiita (variação do islamismo predominante no Irã), no qual ocorre mudança constante de parceiras. Segundo especialistas, isso ajuda a difundir o HIV.<sup>90</sup>

Além disso, médicos iranianos advertiram no início do século que uma das principais formas de transmissão do vírus da Aids no país é o uso compartilhado de seringas por dependentes de drogas como a heroína, principalmente nas prisões. O diretor do sistema penitenciário do Irã alertou sobre a gravidade da situação nas prisões e requereu do governo medidas urgentes para combater o problema.<sup>91</sup>

De acordo com informações mais recentes, a situação da Aids no Irã é uma das mais graves. Em dezembro de 2013, por ocasião do Dia Mundial da Luta Contra a Aids, o então ministro da Saúde do país, Hassan Hashemi, manifestou sua preocupação com a epidemia, afirmando que desde 2002, o número de infectados por HIV cresce 80% a cada ano<sup>92</sup>.

Segundo o UNAIDS, há no país 71 mil pessoas vivendo com HIV/AIDS – a população é de 77 milhões de habitantes. Alguns médicos garantem que esse número é subestimado e que há mais de 100 mil infectados. Quase 90% dessa população é de homens.<sup>93</sup>

No dia 1º de Dezembro de 2013, mais de dez anos após o depoimento vice-ministro da Saúde Ali Akbar Sayyari, o governo também anunciou que a principal causa do HIV no país deixou de ser o uso de seringas infectadas e passou a ser as relações sexuais desprotegidas. Ele lamentou que o tema ainda seja um grande tabu na sociedade iraniana.<sup>94</sup>

No Irã, o sexo fora do casamento é um crime que pode ser punido desde com cem chibatadas até morte por apedrejamento. No entanto, homens podem ter quantas mulheres quiserem e podem casar por tempo determinado num ritual religioso chamado Sigheh. Sexo entre homossexuais é assunto no qual não se aborda e, conseqüentemente, não há informações sobre prevenção.<sup>95</sup>

---

<sup>90</sup> Ibid.

<sup>91</sup> Ibid.

<sup>92</sup> UOL. **No Irã, casos de aids crescem 80% ao ano.** Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2014/06/25/no-ira-casos-de-aids-crescem-80-ao-ano-bosnia-tem-dados-insuficientes.htm?cmpid=copiaecola> >. Acesso em: 16 maio 2016.

<sup>93</sup> Ibid.

<sup>94</sup> Ibid.

<sup>95</sup> Ibid.

Em face do exposto, no fim de 2013, o Ministério da Saúde iraniano anunciou que fará campanha de prevenção nas escolas. Também prometeu colocar testes de HIV em todos os postos de saúde.<sup>96</sup>

## MARROCOS

Conhecido oficialmente como Reino de Marrocos, geograficamente encontra-se no norte da África. Comparadas a outros países do continente, as taxas de prevalência de infectados com o HIV são significativamente mais baixas, visto que sua população envolve-se em menos padrões culturais de alto risco, que implicam na propagação do vírus na África Subsaariana<sup>97</sup>.

As principais populações mais afetadas pelo HIV em Marrocos são: Profissionais do sexo, com uma prevalência de HIV de 1,3%. Homens gays e outros homens que fazem sexo com homens, com uma prevalência de HIV de 5,7%. Pessoas que injetam drogas, com uma prevalência de HIV de 7,9%. Prisioneiros, com uma prevalência de HIV de 0,5%. Desde 2010, novas infecções por HIV diminuíram em 2% e as mortes relacionadas à AIDS diminuíram em 42%.

Como parte do plano estratégico nacional, a resposta à aids teve um progresso significativo, conforme demonstrado pelo aumento contínuo da cobertura de programas combinados de prevenção e terapia anti-retroviral para populações-chave. Um programa de redução de danos para pessoas que usam drogas injetáveis foi implementado em algumas cidades. O acesso aos testes de HIV aumentou significativamente desde 2012 com a sua integração nos centros de saúde, com um melhor enfoque nas populações-chave e a introdução de testes baseados na comunidade. Uma abordagem de teste e tratamento foi adotada.

O novo Plano Estratégico Nacional 2017–2021 compromete o Marrocos com uma aceleração da resposta ao HIV. O objetivo é reduzir novas infecções entre populações-chave e vulneráveis, eliminar a transmissão materno-infantil do HIV, reduzir as mortes relacionadas à AIDS, enfrentar a discriminação e fortalecer a governança para uma resposta eficiente.

## POLÔNIA

A República da Polônia está localizada na Europa Central e tem a Varsóvia como sua capital.

---

<sup>96</sup> Ibid.

<sup>97</sup> **HIV AIDS na África**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/HIV/AIDS\\_na\\_%C3%81frica](https://pt.wikipedia.org/wiki/HIV/AIDS_na_%C3%81frica)>. Acesso em 16 de maio de 2018.

Há poucas informações disponíveis em relação ao HIV/Aids no país, mas estima-se pelo último relatório epidemiológico realizado pela ECDC (Centro Europeu para Prevenção e Controle de Doenças) que dos 38.476.269 poloneses<sup>98</sup>, 35.000 vivam com o HIV<sup>99</sup>.

Em outro aspecto, segundo dados divulgados pelo boletim epidemiológico da Organização Mundial de Saúde<sup>100</sup>, são menos de dez novos casos diagnosticados para cada 100.000 pessoas vivendo no país. O número de jovens infectados é extremamente alto, chegando a quase 15% dos novos casos registrados. Metade dos novos casos de infecção são de HSH's. O número de casos de infecção por HIV cresceu em 60% nos últimos 10 anos. Esses dados trazidos pelo boletim epidemiológico são alarmantes e mostram uma incompetente política nacional de resposta ao HIV. Vale também trazer à tona que a coleta de dados pelas autoridades polonesa é muito deficiente, exemplo disso é quando ressalta-se 60% dos casos marcados como "meio de infecção desconhecido". Essa realidade dificulta o trabalho nacional e internacional no combate ao vírus.

Ainda nesse aspecto, a política nacional polonesa contra HIV/Aids é comandada, quase que inteiramente, pelo Centro Nacional de Aids deste país. O Krajowe Centrum ds. AIDS<sup>101</sup> trabalha em nome do Ministério da Saúde polonês desde o ano de 1993 e tem falhado com seu objetivo de diminuir consideravelmente o número de novos casos no país e garantir qualidade de vida para pessoas que convivem com HIV apesar de seus esforços, com a criação de programas educacionais e informativos além de campanhas que incentivam a realização do teste de sorologia.

No que tange a políticas oficiais que abordam a entrada de pessoas vivendo com HIV no país, não há restrições senão requerimento de visto de estadia superior a três meses é necessário apresentar teste de sorologia negativo para o HIV.<sup>102</sup>

## REINO UNIDO

---

<sup>98</sup> The World Factbook. Central Intelligence Agency [US]. Disponível em <<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/pl.html>>.

<sup>99</sup> UNAIDS Estimates 2017. (ECDC report 2014). Disponível em <<http://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/poland/>>

<sup>100</sup> **HIV/AIDS surveillance in Europe**, 2015. Disponível em: <[http://www.euro.who.int/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0019/324370/HIV-AIDS-surveillance-Europe-2015.pdf](http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0019/324370/HIV-AIDS-surveillance-Europe-2015.pdf)>. Acessado em: 17 de maio de 2018.

<sup>101</sup> Krajowe Centrum ds. AIDS, 2012. Disponível em: <<https://aids.gov.pl/misja/>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

<sup>102</sup> THE GLOBAL DATABASE IN HIV-SPECIFIC TRAVEL & RESIDENCE RESTRICTIONS. Disponível em <<http://www.hivtravel.org>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

O Reino Unido é constituído por Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte e tem como capital política do Reino Unido e da Inglaterra Londres.

O UNAIDS possui dados oficiais divulgados pelo relatório epidemiológico feito em 2016 pelo Sistema de saúde britânico<sup>103</sup> que aponta algo em torno de 101.200 dos 65.648.100<sup>104</sup> habitantes do Reino Unido vivendo com HIV. Segundo dados divulgados pelo boletim epidemiológico da Organização Mundial de Saúde<sup>105</sup>, são menos de dez novos casos diagnosticados para cada 100.000 pessoas vivendo no país. Os números apontam para uma epidemia relativamente pequena e que tem como principais afetados os homens que fazem sexo com homens, bem como homens e mulheres heterossexuais de origem africana e usuários de drogas injetáveis. Vale apontar que o aparecimento de novos casos nesses grupos também está diminuindo<sup>106</sup>.

Quanto a políticas públicas de controle do HIV, o Reino Unido possui em seu sistema de saúde testes gratuito e universal, o que garante que o número de pessoas cientes de seu status seja elevado e ajuda no tratamento do HIV. Para ilustrar o fato, em 2016 cerca de 96% das pessoas que sabiam de seu status enquanto soropositivas estavam em tratamento por uso de ART, sendo que 94% destes apresentavam carga viral indetectável<sup>107</sup>.

No que tange às políticas de prevenção, o Reino Unido possui diversos programas que têm como finalidade diminuir os números de novos casos de HIV. Entre esses programas é importante citar: A distribuição de PrEP, os Programas de Agulhas e Seringas (NSPs), Terapias de Substituição por Opióides (OST) além de programas de educação na escola e

---

<sup>103</sup> Public Health England. **HIV in the UK 2016 report**, 2016. Disponível em <[https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/602942/HIV\\_in\\_the\\_UK\\_report.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/602942/HIV_in_the_UK_report.pdf)>. Acesso em: 14 de maio de 2018.

<sup>104</sup> The World Factbook. Central Intelligence Agency [US]. Disponível em <<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/uk.html>>.

<sup>105</sup> **HIV/AIDS surveillance in Europe**, 2015. Disponível em: <[http://www.euro.who.int/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0019/324370/HIV-AIDS-surveillance-Europe-2015.pdf](http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0019/324370/HIV-AIDS-surveillance-Europe-2015.pdf)>. Acessado em: 17 de maio de 2018.

<sup>106</sup> Public Health England. **Towards elimination of HIV transmission, AIDS and HIV-related deaths in the UK**, 2016. Disponível em: <[https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/675809/Towards\\_elimination\\_of\\_HIV\\_transmission\\_AIDS\\_and\\_HIV\\_related\\_deaths\\_in\\_the\\_UK.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/675809/Towards_elimination_of_HIV_transmission_AIDS_and_HIV_related_deaths_in_the_UK.pdf)>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

<sup>107</sup> Public Health England. **Towards elimination of HIV transmission, AIDS and HIV-related deaths in the UK**, 2016. Disponível em: <[https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/675809/Towards\\_elimination\\_of\\_HIV\\_transmission\\_AIDS\\_and\\_HIV\\_related\\_deaths\\_in\\_the\\_UK.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/675809/Towards_elimination_of_HIV_transmission_AIDS_and_HIV_related_deaths_in_the_UK.pdf)>. Acesso em: 17 de maio de 2018.



propagandas objetivando conhecimento público<sup>108</sup>. Os programas de educação pública são, sem dúvida, os mais importantes, ainda mais quando considera-se que uma das maiores barreiras no país para a melhoria de tratamento e qualidade de vida das pessoas que convivem com HIV são a falta de informação e o preconceito<sup>109</sup>.

Considerando o posicionamento dos Órgãos de Saúde Nacionais no Reino Unido, era de se esperar que não houvesse qualquer política voltada à pessoas que vivem com HIV e que desejam entrar no Reino Unido, o que é constatado, sendo permitida a entrada e a estadia dessas pessoas nos países componentes deste bloco<sup>110</sup>.

## RUANDA

Ruanda, oficialmente República de Ruanda, localiza-se na região dos Grandes Lagos da África centro-oriental, tem um bom crescimento social e estabilidade na economia e a sua população é predominantemente jovem e rural.

A prevalência do HIV / AIDS é uma das principais preocupações de saúde pública no Ruanda, uma vez que a mortalidade relacionada com o VIH / AIDS tem consequências sociais e económicas negativas substanciais para os residentes e para o governo. O primeiro caso de infecção pelo HIV em Ruanda foi relatado em 1983. A taxa de incidência estimada para o HIV no Ruanda é de 0,11%; esta é uma taxa estável.<sup>111</sup>

De acordo com a Pesquisa Demográfica e de Saúde Ruanda 2014-2015 (RDHS), "Em Ruanda, grande parte da informação sobre a prevalência nacional do HIV é derivada do sistema de vigilância sentinela dos cuidados pré-natais. Embora os dados de vigilância não forneçam estimativas da prevalência do HIV para a população em geral, eles fornecem resultados específicos para as mulheres atendidas em clínicas pré-natal. A inclusão do teste de

---

<sup>108</sup> Retirado de: Avert, 2017. Disponível em: <[https://www.avert.org/professionals/hiv-around-world/western-central-europe-north-america/uk#footnote6\\_yjfu1m8](https://www.avert.org/professionals/hiv-around-world/western-central-europe-north-america/uk#footnote6_yjfu1m8)>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

<sup>109</sup> Stigma Survey UK, 2015. **HIV in the UK: Changes and Challenges; Actions and Answers The People Living With HIV Stigma Survey UK 2015 National findings**. Disponível em: <<http://www.stigmaindexuk.org/reports/2016/NationalReport.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

<sup>110</sup> THE GLOBAL DATABASE IN HIV-SPECIFIC TRAVEL & RESIDENCE RESTRICTIONS. Disponível em <<http://www.hivtravel.org>>. Acesso em 17 de maio de 2018.

<sup>111</sup> National Institute of Statistics of Rwanda; Ministry of Finance and Economic Planning; Ministry of Health; The DHS Program ICF International (2016). Rwanda Demographic and Health Survey, 2014-15 Final Report (PDF). Kigali, Rwanda and Rockville, Maryland. <[http://sanac.org.za/wp-content/uploads/2017/05/NSP\\_FullDocument\\_FINAL.pdf](http://sanac.org.za/wp-content/uploads/2017/05/NSP_FullDocument_FINAL.pdf)> Acesso em 20 de Maio de 2018

HIV nos levantamentos de 2005, 2010 e 2014–15 RDHS ofereceu a oportunidade de entender melhor a magnitude e padrões de infecção na população em geral em idade reprodutiva, incluindo homens de 15 a 59 anos que não foram testados como parte da vigilância sentinela pré-natal. A RDSHS de 2014–15 é a terceira pesquisa RDHS a relacionar anonimamente os resultados do teste de HIV com características comportamentais e sociodemográficas de homens e mulheres entrevistados, sendo o primeiro a RDHS de 2005. Esses levantamentos fornecem dados nacionais, baseados na população, sobre a prevalência do HIV entre mulheres de 15 a 49 anos e homens de 15 anos de idade - 59. Além disso, pela primeira vez, o RDHS de 2014–15 incluiu o teste de HIV de crianças de 0 a 14 anos<sup>112</sup>.

## RÚSSIA

A Federação Russa está localizada em parte no continente Europeu, em maior parte no continente Asiático, sendo portanto definida como Eurásia, sua capital é Moscou. A Rússia apresenta-se neste comitê como delegação observadora.

A Rússia é o país europeu com maior número de novos casos de infecção por HIV no continente, segundo dados do boletim epidemiológico publicado pela Organização Mundial de Saúde<sup>113</sup>, sendo mais de 50 novos casos diagnosticados por ano para cada 100.000 pessoas.

Não obstante ao grande número de casos, as políticas públicas de combate ao HIV no país não são uma prioridade, sendo constantemente criticadas "(Os números) Continuam crescendo, o que significa que nós não estamos trabalhando bem o suficiente na prevenção da doença"<sup>114</sup> é o que diz Vadim Pokrovsky, chefe do Centro Federal Russo de Ciência e Metodologia para Prevenção e Controle de Aids. Devido a essa falta de compromisso do governo em divulgar formas de infecção, bem como educar sobre prevenção e tratamento, a Rússia enfrenta um movimento popular que nega a existência do vírus<sup>115</sup>, sendo esse uma

---

<sup>112</sup> National Institute of Statistics of Rwanda; Ministry of Finance and Economic Planning; Ministry of Health; The DHS Program ICF International (2016). Rwanda Demographic and Health Survey, 2014-15 Final Report (PDF). Kigali, Rwanda and Rockville, Maryland. <[http://sanac.org.za/wp-content/uploads/2017/05/NSP\\_FullDocument\\_FINAL.pdf](http://sanac.org.za/wp-content/uploads/2017/05/NSP_FullDocument_FINAL.pdf)> Acesso em 20 de Maio de 2018

<sup>113</sup> **HIV/AIDS surveillance in Europe**, 2015. Disponível em: <[http://www.euro.who.int/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0019/324370/HIV-AIDS-surveillance-Europe-2015.pdf](http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0019/324370/HIV-AIDS-surveillance-Europe-2015.pdf)>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

<sup>114</sup> Financial Times. **Russia faulted for HIV epidemic that bucks global trend**, 2017. Disponível em: <<https://www.ft.com/content/d34662fc-d5ea-11e7-a303-9060cb1e5f44>>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

<sup>115</sup> INDEPENDENT. **World Aids Day: Russia stands on brink of unprecedented HIV crisis as thousands of victims deny it even exists**, 2017. Disponível em <<https://www.independent.co.uk/news/world/europe/world->

"invenção da ciência ocidental". Essa teoria de conspiração tem raízes na Guerra Fria, visto que na década de 1980 ainda existia uma União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o início da crise da Aids foi tipo como um "problema capitalista". Atualmente, há defensores da teoria que ainda pregam a inexistência do HIV nos meios de informação, como é o caso de Alexander Gordon e Olga Kovekh, personalidades da TV russa.

Há também na Rússia outro problema a ser destacado. O país considera a homossexualidade crime, logo os números de pessoas homossexuais, principalmente os HSH's que se declaram como tal ou que fazem testes para o HIV são muito baixos. Esse fato reflete diretamente na forma de controle e informações sobre o status do vírus no país, dificultando ações mais incisivas do Estado<sup>116</sup>.

No final de 2017 houve, pela primeira vez, uma posição judicial que pode indicar o início de uma mudança. A corte de Perm, na Sibéria Ocidental, sentenciou a 18 meses de prisão domiciliar uma mãe que impedia seu filho de 8 anos, infectado com HIV, de iniciar tratamento<sup>117</sup>.

No que tange às políticas fronteiriças do país, é necessário fazer o teste de sorologia para o HIV quando pedido um visto para mais de três meses e, sendo o resultado reagente positivo, a entrada é restringida bem como estrangeiros que apresentarem sorologia positiva são comumente retirados do país<sup>118</sup>.

## SERRA LEOA

A República da Serra Leoa localiza-se na África ocidental. Seus primeiros casos de HIV foram diagnosticados em 1987, sendo tratados pelo governo apenas como um problema de saúde pública, s[BM1] em observar o quesito socioeconômico envolvido nele. Assim, com ajuda do WorldHealth Organization e outras agências da ONU, foi estabelecido em 1986 o

---

aids-day-russia-hiv-crisis-denialists-disease-international-moscow-a8084826.html>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

<sup>116</sup> THE GUARDIAN. **How homophobia feeds Russia's HIV epidemic**, 2017. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/society/2017/dec/03/homophobia-feeds-russia-hiv-epidemic>>. Acesso em: 14 de maio de 2018.

<sup>117</sup> INDEPENDENT. **World Aids Day: Russia stands on brink of unprecedented HIV crisis as thousands of victims deny it even exists**, 2017. Disponível em <<https://www.independent.co.uk/news/world/europe/world-aids-day-russia-hiv-crisis-denialists-disease-international-moscow-a8084826.html>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

<sup>118</sup> THE GLOBAL DATABASE IN HIV-SPECIFIC TRAVEL & RESIDENCE RESTRICTIONS. Disponível em <<http://www.hivtravel.org>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

Programa Nacional de Controle da AIDS, com o objetivo de tratar a AIDS de maneira completa<sup>119</sup>.

Em 2016, a Serra Leoa teve 5300 (2200 - 12 000) novas infecções pelo HIV e 2800 (1900 - 4100) mortes relacionadas com a SIDA. Havia 67.000 (43.000 - 100.000) pessoas vivendo com HIV em 2016, entre os quais 26% (15% - 42%) estavam acessando a terapia antirretroviral. Entre as mulheres grávidas vivendo com HIV, 87% (54% -> 95%) estavam acessando tratamento ou profilaxia para prevenir a transmissão do HIV para seus filhos. Estima-se que <500 (<200 - 1400) crianças foram infectadas pelo HIV devido à transmissão de mãe para filho.<sup>120</sup>

As populações-chave mais afetadas pelo HIV na Serra Leoa são: Profissionais do sexo, com uma prevalência de HIV de 8,5%. Gays e outros homens que fazem sexo com homens, com uma prevalência de HIV de 14%. Pessoas que injetam drogas, com uma prevalência de HIV de 8,5%. Prisioneiros, com uma prevalência de HIV de 2,2%.<sup>121</sup>

Desde 2010, novas infecções por HIV aumentaram em 7% e as mortes relacionadas à AIDS aumentaram em 6%. O frágil sistema de saúde da Serra Leoa foi enfraquecido pelo surto da doença pelo vírus Ebola em 2014–2015. A resposta nacional é guiada pelo Plano Estratégico Nacional de 2016-2020.<sup>122</sup>

Serra Leoa é o primeiro país da África Ocidental a ter uma abordagem de saúde pública aprovada para a programação de populações-chave. O país tem um plano de recuperação financiado que está sendo entregue através da iniciativa Fast-Track cities.<sup>123</sup>

Portanto, uma das principais estratégias para reduzir as taxas de HIV/AIDS é promover o acesso à informação sobre transmissão e os meios de prevenção, bem como o acompanhamento da população por meio de testes voluntários e trabalhar para diminuir a transmissão de doenças associadas ao HIV como a Tuberculose.<sup>124</sup>

---

<sup>119</sup> **Dossiê Serra Leoa.** Disponível em: < <https://14minionuunaid2001.files.wordpress.com/2013/09/dossic3aa-serra-leoa.pdf> >. Acesso em 16 de maio de 2018.

<sup>120</sup> UNAIDS. **HIV in Serra Leoa.** Disponível em <<http://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/rwanda>> Acesso em 21 de maio de 2018.

<sup>121</sup> UNAIDS. **HIV in Serra Leoa.** Disponível em <<http://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/rwanda>> Acesso em 21 de maio de 2018.

<sup>122</sup> UNAIDS. **HIV in Serra Leoa.** Disponível em <<http://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/rwanda>> Acesso em 21 de maio de 2018.

<sup>123</sup> UNAIDS. **HIV in Serra Leoa.** Disponível em <<http://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/rwanda>> Acesso em 21 de maio de 2018.

<sup>124</sup> **Dossiê Serra Leoa.** Disponível em: <<https://14minionuunaid2001.files.wordpress.com/2013/09/dossic3aa-serra-leoa.pdf> >. Acesso em 16 de maio de 2018.

## SUIÇA

A Confederação Suíça é uma República Federal. Está localizada na Europa central, não possui costa marítima e sua capital é Berna. A Confederação Suíça apresenta-se neste comitê como votante.

Os dados oficiais sobre a situação epidemiológica do HIV/Aids disponíveis sobre o país estimam que das 8.236.303<sup>125</sup> pessoas que vivem na Suíça, aproximadamente 20.000 vivam com HIV.<sup>126</sup> Segundo boletim epidemiológico divulgado pela Organização Mundial de Saúde<sup>127</sup>, são 6,4 novos casos diagnosticados para cada 100.000 pessoas vivendo no país. De acordo com dados do Boletim Oficial de saúde Pública<sup>128</sup>, os números vêm diminuindo desde 2011, embora em ritmo cada vez mais lento. Entre os homens, os maiores níveis de infecção são encontrados no grupo dos HSHs, enquanto nas mulheres, as infecções se dão em maior número por via do sexo heterossexual.

A contribuição monetária da Suíça a UNAIDS era, até 2015, a oitava maior do mundo, o que mostra uma preocupação real e ativa desta nação no seu compromisso de erradicar o vírus. Sobre as políticas nacionais, o país é pouco claro em relação ao que tem feito para erradicar o vírus. Os números apresentados pelos estudos epidemiológicos mostram um certo controle na propagação do HIV, mas ainda não são ideais.

Talvez a posição suíça mais importante quando se tratando do HIV/Aids tenha sido a declaração suíça: uma cartilha que sugeria que os médicos suíços explicassem aos casais sorodiscordantes<sup>129</sup> que, no caso da parte soropositiva do casal estar fazendo tratamento e apresentando carga viral indetectável, o sexo sem preservativo poderia ser realizado, porque, quando a carga viral é indetectável as chances de que o vírus seja transmitido são

---

<sup>125</sup> The World Factbook. Central Intelligence Agency [US]. Disponível em <<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/sz.html>>.

<sup>126</sup> Swiss Aids Federation, 2016. Disponível em <<https://www.aids.ch/en/faq/hiv-test/statistics.php>>.

<sup>127</sup> **HIV/AIDS surveillance in Europe**, 2015. Disponível em: <[http://www.euro.who.int/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0019/324370/HIV-AIDS-surveillance-Europe-2015.pdf](http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0019/324370/HIV-AIDS-surveillance-Europe-2015.pdf)>. Acessado em: 17 de maio de 2018.

<sup>128</sup> **VIH et sida en Suisse, situation en 2016**, 2016. Disponível em: <<https://www.bag.admin.ch/bag/fr/home/themen/mensch-gesundheit/uebertragbare-krankheiten/infektionskrankheiten-a-z/aids.html>>. Download em: 17 de maio de 2018.

<sup>129</sup> Casais sorodiscordantes são aqueles em que um dos parceiros é soropositivo enquanto o outro é soronegativo.

negligenciáveis<sup>130</sup>. Os resultados desta declaração foram interessantes, aumentando o número de pessoas que buscaram o tratamento. Por outra via, as afirmações foram consideradas perigosas e polêmicas por outros países, especialmente porque, na época, não havia ainda estudos epidemiológicos mundiais corroborando com o que pregava o manual suíço<sup>131</sup>.

Não há qualquer restrição fronteiriça imposta a pessoas que vivem com HIV e que querem entrar no país<sup>132</sup>.

## TANZÂNIA

A República Unida da Tanzânia é um Estado Unitário localizado na África Oriental. Em 2016, 1,4 milhão de pessoas viviam com HIV, o que equivale a uma prevalência estimada 4,7 %<sup>133</sup>. Dentre os grupos afetados, as mulheres são fortemente sobrecarregadas pelo HIV. Em 2016, o UNAIDS relatou que a prevalência para as mulheres era de 5,8% comparada com 3,6% para os homens<sup>134</sup>. Além das mulheres, é significativo o número de usuários de drogas injetáveis. Segundo o Programa Nacional de Controle da AIDS na Tanzânia, estima-se que havia 30.000 usuários, dos quais 35% viviam com HIV<sup>135</sup>.

Mesmo que haja tratamentos como prevenção da transmissão vertical, promoção de preservativos, circuncisão masculina médica voluntária e políticas de redução de danos, a Tanzânia ainda tem barreiras estruturais, legais e sociais para com os programas de prevenção, segundo a OMS<sup>136</sup>.

---

<sup>130</sup> Aidsmap, 2008. **Swiss experts say individuals with undetectable viral load and no STI cannot transmit HIV during sex**. Disponível em: <<http://www.aidsmap.com/Swiss-experts-say-individuals-with-undetectable-viral-load-and-no-STI-cannot-transmit-HIV-during-sex/page/1429357/>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

<sup>131</sup> Aidsmap, 2008. **A declaração Suíça que afirma que “carga viral indetectável é igual a ausência de infecciosidade” provoca ainda mais controvérsia na Cidade do México**. Disponível em: <<http://www.aidsmap.com/A-declara%C3%A7%C3%A3o-Su%C3%AD%C3%A7a-que-afirma-que-carga-viral-indetect%C3%A1vel-%C3%A9-igual-a-aus%C3%Aancia-de-infecciosidade-provoca-ainda-mais-controv%C3%A9rsia-na-Cidade-do-M%C3%A9xico/page/1431101/>>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

<sup>132</sup> THE GLOBAL DATABASE IN HIV-SPECIFIC TRAVEL & RESIDENCE RESTRICTIONS. Disponível em <<http://www.hivtravel.org>>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

<sup>133</sup> ONUSIDA. **AIDSinfo**. Disponível em: <<http://aidsinfo.unaids.org/>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

<sup>134</sup> **HIV and AIDS in Tanzania**. Disponível em: <[https://www.avert.org/professionals/hiv-around-world/sub-saharan-africa/tanzania#footnote1\\_k7otgu7](https://www.avert.org/professionals/hiv-around-world/sub-saharan-africa/tanzania#footnote1_k7otgu7)>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

<sup>135</sup> **NACP (2014)**. Disponível em: <

[https://www.healthpolicyproject.com/pubs/391\\_FORMATTEDTanzaniaKPconsensusmtgreport.pdf](https://www.healthpolicyproject.com/pubs/391_FORMATTEDTanzaniaKPconsensusmtgreport.pdf)> Acesso em 16 de maio de 2018

<sup>136</sup> Ministério da Saúde da Tanzânia (2014). **Relatório Global de Avaliação do País em Resposta**. Disponível em: <'Relatório Global de Avaliação do País em Resposta ao SIDA'> [pdf] Acesso em: 16 de maio de 2018.

Também de acordo com a OMS, o país tem uma das piores proporções médico-paciente do mundo, sendo a falta desses profissionais um problema particular nas áreas rurais, onde muitas vezes há apenas enfermeiros disponíveis para tratar pacientes, pois a maioria dos médicos trabalham no setor privado<sup>137</sup>. Ainda, é necessário que as leis sejam harmônicas para poder garantir seus reais objetivos, pois os grupos vulneráveis ainda são estigmatizados e por consequência disso têm dificuldades de acesso a tratamentos<sup>138</sup>, [1], o que também implica no aumento das barreiras sociais, como violência e desigualdades de gênero.

## UCRÂNIA

A Ucrânia é um país europeu localizado no extremo oriente do Continente. A capital do país é Kiev.

Não existe qualquer impedimento por parte do governo ucraniano para que pessoas que vivem com HIV possam entrar no território nacional. É verdade que haviam leis anti-imigratórias para essa parcela da população, mas com a recente revisão da política de prevenção contra Aids e proteção da população essas leis foram retiradas<sup>139</sup>.

Há aproximadamente 44.033.874 pessoas vivendo na Ucrânia, segundo o último censo divulgado em Julho de 2017<sup>140</sup>. Os dados do DATA UNAIDS<sup>141</sup> apontam que aproximadamente 240.000 ucranianos ou habitantes deste país vivem com HIV, sendo essa uma prevalência de 0,9% da população entre os adultos do país. Outro dado relevante é que aproximadamente 37% das pessoas vivendo com HIV na Ucrânia têm acesso ao tratamento po ART<sup>142</sup>. Segundo dados divulgados pelo boletim epidemiológico da Organização Mundial de

---

<sup>137</sup> Ministério da Saúde da Tanzânia (2014). **Relatório Global de Avaliação do País em Resposta**". Disponível em: <'Relatório Global de Avaliação do País em Resposta ao SIDA'> [pdf] Acesso em: 16 de maio de 2018

<sup>138</sup> The Guardian (8 de agosto de 2016). **Sementes de ódio lançadas na Tanzânia iniciam a repressão LGBT**. Disponível em: <'Sementes de ódio' lançadas na Tanzânia iniciam a repressão LGBT '> Acesso em: 16 de maio de 2018

<sup>139</sup> THE GLOBAL DATABASE IN HIV-SPECIFIC TRAVEL & RESIDENCE RESTRICTIONS. Disponível em <<http://www.hivtravel.org>>. Acesso em 17 de maio de 2018.

<sup>140</sup> The World Factbook. Central Intelligence Agency [US]. Disponível em <<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/up.html>>.

<sup>141</sup> UNAIDS 2017. Disponível em <<http://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/ukraine/>>.

<sup>142</sup> UNAIDS 2017. Disponível em <<http://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/ukraine/>>.

Saúde<sup>143</sup>, o número de novos casos diagnosticados para cada 100.000 pessoas vivendo no país está entre 20 e 50, o que é considerado um número alarmante.

Um ponto destacável sobre a situação do HIV na Ucrânia seria a relação entre o aumento no número de casos e a guerra no país, que vem se estendendo desde 2014. Segundo consta em um estudo publicado pela Universidade de Oxford, aumentou o risco de infecção pelo HIV no país, após o movimento de grandes massas populacionais das áreas com maior número de casos de infecção e que estão em guerra.

Tetyana Vasylyeva, autora principal do estudo afirma que " A epidemia iniciou-se na década de 1990 com um crescimento vertiginoso no número de infecções por usuários de drogas injetáveis, mas atualmente 70-80% das novas infecções são evidenciadas em pessoas hetrossexuais que não fazem uso dessas drogas. É uma epidemia silenciosa, porque cerca de 50% das pessoas infectadas não sabem do seu status e 40% dos novos diagnósticos são dados a pessoas em estágio avançado de Aids."<sup>144</sup>

Por fim, o futuro dos programas de resposta ao HIV na Ucrânia são incertos, especialmente quando considera-se a situação de conflito vivida no país. Mesmo assim, o país diz que manterá sua política proposta no início de 2014 e com previsão de fim para este ano de 2018<sup>145</sup>.

## VENEZUELA

Venezuela, oficialmente República Bolivariana da Venezuela, é um país da América localizado na parte norte da América do Sul. Em relação ao HIV, em 2016, o país teve 6500 novas infecções e 2500 mortes relacionadas à Aids. Havia 120.000 pessoas vivendo com o HIV em 2016, entre as quais 61% estavam acessando a terapia antirretroviral.<sup>146</sup>

Entre as mulheres grávidas vivendo com HIV, 48% estavam acessando tratamento ou profilaxia para prevenir a transmissão vertical. Estima-se que, além disso, 500 crianças foram

---

<sup>143</sup> **HIV/AIDS surveillance in Europe**, 2015. Disponível em: <[http://www.euro.who.int/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0019/324370/HIV-AIDS-surveillance-Europe-2015.pdf](http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0019/324370/HIV-AIDS-surveillance-Europe-2015.pdf)>. Acessado em: 17 de maio de 2018.

<sup>144</sup> University of Oxford, 2018. **War in Ukraine has escalated HIV spread in the country**. Disponível em: <<http://www.ox.ac.uk/news/2018-01-16-war-ukraine-has-escalated-hiv-spread-country#>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

<sup>145</sup> Retirado de: Avert, 2017. Disponível em: <<https://www.avert.org/professionals/hiv-around-world/eastern-europe-central-asia/ukraine>>. Acesso em: 13 de maio de 2018.

<sup>146</sup> UNAIDS. **Venezuela**. Disponível em: < <http://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/venezuela> >. Acesso em: 16 maio 2016.



infectadas devido a esta razão. Entre as pessoas que vivem com o HIV, aproximadamente 7% suprimiram a carga viral. Desde 2010, novas infecções por HIV aumentaram em 24% e as mortes relacionadas à Aids diminuíram em 8%<sup>147</sup>.

O cenário problemático vem se agravando, de acordo com o chefe da clínica de HIV/AIDS do Centro Universitário de Caracas, Martin Carballo "A situação de boa parte dos pacientes com HIV positivo hoje na Venezuela é semelhante ou talvez até pior do que 30, 35 anos atrás"<sup>148</sup>

Há cerca de dois anos, quando a crise venezuelana começou a ganhar contornos de tragédia humanitária com a queda repentina do preço do petróleo, o governo iniciou um lento, porém contínuo, processo de redução nas importações de medicamentos no país.<sup>149</sup>

Os pacientes com HIV tiveram os primeiros problemas na distribuição do coquetel ainda no fim de 2016, entretanto em 2017 a situação se agravou de maneira crítica. "É uma tragédia, porque sem o coquetel essas pessoas terão como destino a morte, a letalidade é de 100% e [...] estamos com algumas drogas em falta há mais de quatro meses, às vezes seis meses", aduz Carballo.<sup>150</sup>

Desde 2016 o governo do país suspendeu a distribuição de camisinhas entre a população, e o preço dos preservativos nas farmácias pode chegar com facilidade ao equivalente a 20% ou 30% do salário mínimo.<sup>151</sup>

Uma outra faceta do problema da escassez de remédios na Venezuela é o impacto nas comunidades indígenas, especificamente os Warao, o segundo maior grupo indígena. O HIV se espalhou rapidamente no delta do Orinoco e acredita-se que matou centenas de indígenas Warao que moram em comunidades. "É uma emergência humanitária, precisamos ser enfáticos", disse Jhonatan Rodríguez, presidente do grupo ativista StopHIV. Segundo ele, entre os venezuelanos em maior desvantagem estão os Waraos. "É uma população que tem sido totalmente negligenciada."<sup>152</sup>

---

<sup>147</sup> Ibid.

<sup>148</sup> **Carta Capital.** Aids na Venezuela faz lembrar a crise do início da doença, nos anos 1980. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/internacional/aids-na-venezuela-faz-lembrar-a-crise-do-inicio-da-doenca-nos-anos-1980> >. Acesso em: 16 maio 2016.

<sup>149</sup> Ibid.

<sup>150</sup> Ibid.

<sup>151</sup> Ibid.

<sup>152</sup> ESTADÃO. **Falta de remédios contra aids na Venezuela põe tribo indígena em risco.** Disponível em: < <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,falta-de-remedios-contr-aids-na-venezuela-poe-tribo-indigena-em-risco,70002298962> >. Acesso em: 16 maio 2016.

## CO-PATROCINADORES

### ACNUR

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) é a agência da ONU destinada à proteção de refugiados e das demais populações deslocadas por guerras, conflitos e perseguições. Hoje, após diversas crises humanitárias, a organização possui cerca de 64 milhões de pessoas sob seu mandato<sup>153</sup>.

A respeito da epidemia, o ACNUR defende que o tratamento para o HIV e o acesso a serviços de saúde reprodutiva são direitos de todas as pessoas. Nesse contexto, a agência considera os refugiados<sup>154</sup> um grupo de vulnerabilidade à infecção, uma vez que já apresentam um histórico de desrespeito aos seus Direitos Humanos pelos seus países de origem. Nesse sentido, afirma que “os Estados devem tomar ações necessárias com o fim de garantir o acesso de todos os indivíduos à prevenção, ao tratamento, ao cuidado e ao apoio contra o HIV/AIDS, o qual necessariamente inclui as terapias antirretrovirais”<sup>155</sup>.

O ACNUR considera uma restrição ilegal à liberdade de movimento o impedimento de pessoas HIV-positivas de solicitar refúgio em qualquer país. Também considera ser uma grave violação ao direito internacional dos refugiados os casos de devolução ao seu país de origem ou a expulsão para um terceiro país.

Não obstante, se opõe categoricamente que solicitantes de refúgio sejam submetidos a testes obrigatórios de detecção de HIV, por considerar que entra em conflito com questões de direitos humanos. A agência, em parceria com a OMS (Organização Mundial da Saúde),

---

<sup>153</sup> ONU. **Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/acnur/>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

<sup>154</sup> Os refugiados são grupos de pessoas que precisaram deixar os seus países de origem por estarem correndo risco de vida, privação de liberdade ou em estado de insegurança, tendo como única saída sair do seu país em busca de uma proteção estatal. CASELLA, Paulo Borba. **Refugiados: conceito e extensão**. In: ARAUJO, Nadia; ALMEIDA, Guilherme Assis de (Coord.). *O Direito Internacional dos Refugiados: uma perspectiva brasileira*. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. p. 17-26.

<sup>155</sup> **UNHCR**. Disponível em: <<http://www.unhcr.org/hiv.html>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

condena a prática por entender que não é efetiva para prevenir a introdução ou propagação da infecção, além de ser um pré-requisito para outorgar direitos e benefícios dos refugiados<sup>156</sup>.

## BANCO MUNDIAL

Fundado em 27 de dezembro de 1944, o Banco Mundial é a maior instituição de financiamento e empréstimo internacional, realiza consultorias e auxilia na organização das dívidas dos países semiperiféricos e em desenvolvimento. Diante disso, é o maior e mais conhecido banco auxiliar desses países no mundo, além de possuir o status de observador no Grupo de Desenvolvimento das Nações Unidas e em outros fóruns internacionais, como o G-20 financeiro. A sede do banco está situada em Washington, nos EUA. O Grupo Banco Mundial, uma agência especializada independente do Sistema das Nações Unidas, tem como objetivo e missão, o investimento nas pessoas por meio da saúde e da educação, a criação de um ambiente para o crescimento e a competitividade da economia, proporcionando cerca de US\$ 60 bilhões anuais em empréstimos e doações aos 187 países-membros<sup>157</sup>. Além do financiamento aos países membros, o Grupo Banco Mundial, por meio do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, é um dos financiadores da UNAIDS. Com o aumento no número de mortes por tuberculose provenientes da Aids na África, o Banco Mundial destinou cerca de US\$ 24 bilhões<sup>158</sup> ao combate da expansão da epidemia no continente. Ainda nesse prisma, o Banco Mundial lançou uma cartilha que trata sobre sua política de combate à Aids, chamado de “10 fatos sobre HIV/AIDS e o Banco Mundial”.<sup>159</sup>

---

<sup>156</sup> ACNUR. **Nota sobre HIV/AIDS e a proteção dos refugiados, dos deslocados internos e outras pessoas de interesse do ACNUR.** Disponível em: <[http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Nota\\_ACNUR\\_HIV\\_AIDS\\_2006.pdf?view=1](http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Nota_ACNUR_HIV_AIDS_2006.pdf?view=1)>. Acesso em 11 de maio de 2018.

<sup>157</sup> **BANCO MUNDIAL.** ONU Brasil. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/bancomundial/>>. Acesso em: 16 de maio de 2019

<sup>158</sup> **PROGRAMA GLOBAL DE HIV/AIDS.** Cartilha do Banco Mundial. Disponível em: <<http://siteresources.worldbank.org/BRAZILINPOREXTN/Resources/3817166-1185895645304/AIDSPort.pdf>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

<sup>159</sup> **ibid.**

## OIT

Com um papel histórico desde sua fundação em 1919, após a assinatura do tratado de Versalhes que deu fim à primeira guerra mundial, a Organização Internacional do Trabalho – OIT baseada em seus princípios de desenvolvimento políticos, econômicos, humanitários e sempre pautada pela promoção da justiça social como precursor da paz mundial, recebendo em seu 50º aniversário, no ano de 1969, o Prêmio Nobel da Paz<sup>160</sup>. Com sede em Genebra, na Suíça, e presidida pelo britânico Guy Ryder, a OIT mantém cerca de outros 40 escritórios subjacentes ao redor do mundo, tendo sua composição de 186 estados-membros, organizações de trabalhadores e organizações de empregadores. No ano de 2010, a OIT convocou a Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho, reunida em 02 de junho em sua 99ª sessão, observando que o HIV e a Aids tem um grande impacto econômico e social, no mercado de trabalho e nas famílias e seus dependentes, a OIT publica a R200<sup>161</sup>, uma recomendação sobre as problemáticas sobre o HIV e Aids e o mercado de trabalho, mudando perspectivas e avançando na promoção de igualdade de oportunidades e tratamento. A OIT é parceira da UNAIDS e uma de suas patrocinadoras.

## OMS

Fundada após a Segunda Guerra Mundial, em 07 de abril de 1948 e subordina a Organização das Nações Unidas – ONU, a Organização Mundial da Saúde – OMS, tem sede em Genebra, na Suíça, tem como diretor-geral o etíope Tedros Adnahom e assessorado por 34 outros membros. Com papel fundamental na promoção da saúde ao redor do mundo, a OMS em sua constituição define como bem-estar físico, mental e social a condição ideal de saúde.

---

<sup>160</sup> **Prêmio Nobel da Paz.** OIT e ONU. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/oit/>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

<sup>161</sup> **R200 - Recomendação sobre HIV e Aids e o mundo de trabalho.** Organização Internacional do Trabalho. Disponível em: <[http://www.ilo.org/brasil/temas/normas/WCMS\\_242768/lang--pt/index.htm](http://www.ilo.org/brasil/temas/normas/WCMS_242768/lang--pt/index.htm)>. Acesso em 18 de maio de 2018.

Atualmente, a OMS é composta com 193 estados membros que incluem territórios que não necessariamente são membros da ONU.

Concernente a isso, a OMS supervisiona a implementação do Regulamento Sanitário Internacional, e publica uma série de classificações médicas, incluindo a Classificação Estatística Internacional de Doenças – CID, a Classificação Internacional de Funcionalidade, a Incapacidade e Saúde – CIF, e a Classificação Internacional de Intervenções em Saúde – ICHI. A OMS publica regularmente um Relatório Mundial da Saúde, incluindo uma avaliação de especialistas sobre a saúde global e Aids, como as novas diretrizes sobre o autoteste de HIV<sup>162</sup>. No final do século XX e início do século XXI, a OMS foi bastante questionada quanto a inércia em buscar maneiras para a celeridade da quebra de patentes dos medicamentos que combatem o HIV e a Aids, o que só viria a ocorrer com o esforço da Organização Mundial do Comércio – OMC<sup>163</sup>, em seu Acordo TRIPS, com a quebra de patentes de grande parte dos fármacos relacionado ao vírus. Na atualidade a OMS é um grande parceiro da UNAIDS e é um dos seus patrocinadores.

## ONU MULHERES

A Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres, também conhecida como ONU Mulheres, é uma organização da ONU dedicada à igualdade de gênero e ao empoderamento feminino. A entidade auxilia e pressiona países no desenvolvimento de políticas, leis, programas e serviços que beneficiem meninas e mulheres no mundo inteiro; especialmente no combate à violência contra a mulher, empoderamento financeiro e aumento da liderança feminina<sup>164</sup>.

---

<sup>162</sup> OMS publica novas diretrizes sobre autoteste de HIV no marco do Dia Mundial de Luta Contra a Aids.

Organização Pan-Americana de Saúde e Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5307:oms-publica-novas-diretrizes-sobre-autoteste-de-hiv-no-marco-do-dia-mundial-de-luta-contra-a-aids&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5307:oms-publica-novas-diretrizes-sobre-autoteste-de-hiv-no-marco-do-dia-mundial-de-luta-contra-a-aids&Itemid=812)>. Acesso em 18 de maio de 2018.

<sup>163</sup> OMC tem acordo para quebra de patentes. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/economia/011111\\_omcpatentes.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/economia/011111_omcpatentes.shtml)>. Acesso em 17 de maio de 2018.

<sup>164</sup> UN WOMEN. About UN Women. Disponível em <<http://www.unwomen.org/en/about-us/about-un-women>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

A respeito da epidemia do HIV, de acordo com o boletim mais recente divulgado pela UNAIDS, cerca de 20 milhões de mulheres vivem com o vírus em todo o mundo; correspondendo a mais de 50% do total de infectados no continente africano<sup>165</sup>. Além disso, conforme a OMS, a Aids é a principal causa de morte entre mulheres em idade reprodutiva em países periféricos<sup>166</sup>.

Sobre esse contexto, a ONU Mulheres se posiciona que a desigualdade de gênero contribui para essa disseminação do HIV<sup>167</sup>.

“Muitas vezes, as mulheres têm menos informação sobre o HIV e menos recursos para tomar medidas preventivas. Elas enfrentam barreiras para a negociação do sexo seguro, por causa da dinâmica de poder desigual com os homens. A violência sexual, uma violação generalizada dos direitos das mulheres, agrava o risco de transmissão do HIV.” - ONU MULHERES

A associação entre desigualdade de gênero e HIV reflete-se no fato de que os países com as maiores epidemias são aqueles com os piores índices de igualdade de gênero<sup>168</sup>.

A estratégia da agência é empoderar mulheres para que elas possam se proteger da infecção, superar o estigma e garantir acesso ao tratamento. Para tal, atua exigindo dos países mais afetados por medidas e desenvolvendo ações de conscientização a respeito do sexo seguro e de maneiras de empoderar-se para mulheres em diversos locais. Também possui programas em parceria com outras agências, como na campanha “Violência e HIV” feita em parceria com a UNAIDS e a UNFPA, na conscientização pelo combate à violência doméstica e sexual no Brasil como forma de promoção à saúde feminina e combate à Aids<sup>169</sup>. A ONU Mulheres é um co-patrocinador da UNAIDS.

## UNESCO

---

<sup>165</sup> **UNAIDS.** Resumo Informativo. 2017. Disponível em: <[https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2017/12/UNAIDSBR\\_FactSheet.pdf](https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2017/12/UNAIDSBR_FactSheet.pdf)>. Acesso em 18 de maio de 2018.

<sup>166</sup> **ONU MULHERES. Quase 60% de todas as novas infecções por HIV entre jovens ocorreu em meninas adolescentes e mulheres.** 2015. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/noticias/quase-60-de-todas-as-novas-infecoes-por-hiv-entre-jovens-ocorreu-em-meninas-adolescentes-e-mulheres/>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

<sup>167</sup> **UN WOMEN.** Disponível em: <<http://www.unwomen.org/en/what-we-do/hiv-and-aids>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

<sup>168</sup> **AVERT. #SheDecides – a movement for women’s empowerment for HIV prevention.** Disponível em: <<https://www.avert.org/news/shedecides-%E2%80%93-movement-women%E2%80%99s-empowerment-hiv-prevention>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

<sup>169</sup> **ONU MULHERES.** Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/areas-tematicas/apoio-intergovernamental/>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, dirigida pelo francês Audrey Azoulay, teve como fundação a data de 16 de novembro de 1945, logo após a Segunda Guerra Mundial, tendo como objetivo a garantia da paz por meio da cooperação intelectual entre as nações, acompanhando o desenvolvimento mundial e auxiliando os 193 Estados-Membros na busca de soluções para os problemas<sup>170</sup>. A UNESCO busca o desenvolvimento de suas ações e os divide em 5 grandes programas: Educação, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Cultura e Comunicação e Informação. A missão da UNESCO é contribuir para a "construção da paz", reduzindo a pobreza, promovendo como prioridade a diminuição da taxa do analfabetismo e a igualdade de gênero. Dentro das Nações Unidas e da UNAIDS, a UNESCO desenvolve junto com os ministérios dos países que atua, um papel importantíssimo na educação sexual e de combate e erradicação ao vírus da Aids, fazendo campanhas conscientizadoras e de caráter preventivo<sup>171</sup>. A UNESCO é parceira e patrocinadora da UNAIDS.

## UNFPA

Criado em 1963 e presente em mais de 150 países e territórios, o Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA, é a agência de desenvolvimento internacional da ONU que trata de questões populacionais, sendo responsável por contribuir com os países para garantir o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva, incluindo o exercício do direito à maternidade segura, na promoção dos direitos da juventude e sua efetivação e investe em projetos e programas que reconhecem a igualdade de gêneros<sup>172</sup>. Dentro de suas perspectivas, a UNFPA discute e promove debates em seus encontros sobre os mais variados temas, dentre eles o HIV sempre está envolvido nas discussões sobre investimentos na saúde e direitos da pessoa que vive

---

<sup>170</sup> UNESCO. **ONU e UNESCO**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

<sup>171</sup> UNESCO. **UNESCO defende educação sexual abrangente e de qualidade**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/no-dia-mundial-contra-aids-unesco-defende-educacao-sexual-abrangente-de-qualidade/>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

<sup>172</sup> UNFPA. **UNFPA e ONU**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/unfpa/>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

com Aids<sup>173</sup>. A UNFPA é patrocinadora da UNAIDS e orienta seus trabalhos por meio do Programa de Ação, aprovado na Conferência Internacional Sobre População e Desenvolvimento – CIPD<sup>174</sup>.

## UNICEF

Criado em 1946 para ajudar a reconstruir os países mais afetados pela Segunda Guerra Mundial, o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF passou a atuar em outras nações no ano de 1950. Presente em 193 países e territórios, a UNICEF tem como diretor-executivo o norte-americano Anthony Lake. Sua principal missão é assegurar que cada criança e cada adolescente tenham seus direitos humanos integralmente cumpridos, respeitados e protegidos<sup>175</sup>. Na perspectiva que corrobora a UNICEF juntamente com a UNAIDS, podemos destacar o esforço maciço da UNICEF na implementação de políticas públicas como selos aos países que se dedicam ao cumprimento das metas estabelecidas<sup>176</sup>. A UNICEF criou programas como bibliotecas, agências de desenvolvimento e equipes especializadas para trabalhar com crianças que convivem com o vírus e a Aids<sup>177</sup>. A UNICEF Incluiu em seu plano de ação a partir do ano de 2002 a luta contra o HIV/Aids e é um parceiro financiador da UNAIDS.

## ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

### AFROCAB

O AFROCAB é uma rede de defensores do tratamento do HIV constituído por membros que se afiliam, sendo aberta e gratuita a filiação de pessoas soropositivas e

---

<sup>173</sup> **United Nations Population Fund.** HIV & Aids. Disponível em: <<https://www.unfpa.org/hiv-aids>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

<sup>174</sup> Ibid.

<sup>175</sup> UNICEF. **UNICEF e ONU.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/unicef/>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

<sup>176</sup> **For every child.** UNAIDS. Disponível em: <[https://www.unicef.org/aids/3823\\_55821.html](https://www.unicef.org/aids/3823_55821.html)>. Acesso em 18 de maio de 2018.

<sup>177</sup> Ibid



defensores da comunidade, além de organizações. A atuação é limitada a África, sendo vedado o financiamento de pessoas ou atividades fora do continente.

Formada em 2011, essa organização surgiu com o objetivo de facilitar o diálogo entre o acesso a tratamento comunitário com empresas multinacionais, fabricantes de medicamentos genéricos e todos os que trabalham com drogas anti-HIV, incluindo pesquisadores. Dessa forma, seu principal foco é desenvolvimento de medicamentos e questões de acesso a estes, sobretudo aos medicamentos essenciais, buscando também que se desenvolvam remédios genéricos de qualidade.

Para tal, busca-se construir uma liderança de advocacia, além de engajar a indústria farmacêutica, promovendo e fortalecendo a pesquisa na África através da participação de pacientes e comunidades nos projeto (AFROCAB, 2010)<sup>178</sup>.

A ong se articula através de reuniões presenciais e um quadro de mensagens, onde é possível comentar sobre o acesso a tratamento na África e atualizar-se das últimas pesquisas sobre tratamento; também há reuniões com empresas farmacêuticas para discutir produtos atuais e pesquisas futuras. O AFROCAB recebe financiamento de empresas e recebeu, em 2015, um pequeno subsídio da OMS para realizar consultas à comunidade (AFROCAB, 2009)<sup>179</sup>.

## ECUO

A ECUO - Associação do Leste Europeu e Ásia Central de Pessoas Vivendo com o HIV – é uma organização de caridade internacional que foi criada por pessoas que vivem com HIV e voltada para pessoas que também possuem o vírus, reunindo organizações de países da Europa Oriental e Ásia Central com objetivo de viabilizar o acesso de todos ao tratamento antirretroviral e expandir os cuidados e apoio aos soropositivos através do fortalecimento das organizações de pessoas que vivem com HIV e da advocacia a nível regional e internacional (EECA)<sup>180</sup>.

O surgimento se deu devido à falta de tratamento disponível naquela região, a qual no ano de 2007 apenas 15% das pessoas que precisavam do medicamento, o recebiam; Dez anos

---

<sup>178</sup> AFROCAB, 2010. Disponível em: <<http://www.afrocab.info/>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

<sup>179</sup> AFROCAB, 2009. Disponível em: <<http://www.afrocab.info/about/>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

<sup>180</sup>EECA. ECUO. Disponível em: <<http://eecaplatform.org/en/partner/ecuo/>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

depois, o número praticamente dobrou, passando ao percentual de 28% (ECUO)<sup>181</sup>. A melhora ao longo dos anos é resultado de um diálogo consistente e aberto entre organizações, governos e políticos, uma vez que a ECUO acredita que os problemas relacionados ao HIV só poderão ser sanados de forma conjunta.

A ong é responsável também pelo trabalho com adolescentes soropositivos, visando proteger o direito à educação e tratamento adequado destes, além da assistência a eles e aos responsáveis. Esses são os objetivos e direcionamentos da “União de Pais ECUO”, programa que é composto por 5 países dentro dos que integram a organização (ECUO)<sup>182</sup>. Atualmente, a organização conta com a participação dos seguintes países: Azerbaijão, Armênia, Belarus, Geórgia, Cazaquistão, Quirguistão, Letônia, Lituânia, Moldávia, Polónia, Federação Russa, Tajiquistão, Uzbequistão, Ucrânia, Estônia.

### GNP+NA

O GNP+NA é uma organização regional norte americana filiada ao GNP+ (Rede Global de Pessoas que vivem com HIV) e tem por objetivo criar e manter uma rede de pessoas que possuem o vírus trabalhando regionalmente, além de almejar uma maior qualidade de vida para esses indivíduos, informando e mobilizando a comunidade HIV, implementando maior envolvimento dessas pessoas. Além disso, visa também a formulação de políticas públicas que visem a eliminação do estigma e preconceito. Tal organização é governada por representantes dos Estados Unidos e Canadá (GNPPLUS, 2013)<sup>183</sup>.

### SOMOSGAY

A SOMOSGAY é uma organização que tem como objetivo a criação de estratégias contra a homofobia, assim como também para a melhoria da prevenção de HIV e a defesa dos

---

<sup>181</sup> ECUO. **10 anos: do acesso ao tratamento para melhorar a qualidade de vida.** Disponível em: <<http://ecuo.org/en/ecuo-10-years-from-access-to-treatment-to-improving-the-quality-of-life/>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

<sup>182</sup> ECUO. **União de pais de ECUO PLHIV.**

Disponível em: <<http://ecuo.org/o-nas/soyuz-roditelej-vtso-lzhv/>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

<sup>183</sup> GNPPLUS, 2013. Disponível em: <<https://www.gnpplus.net/network/north-america/>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

direitos das pessoas que contraíram o vírus, além da defesa dos Direitos Humanos no Paraguai. É uma associação solidária que almeja viver sem exclusão entre os paraguaios e com dignidade para todos, se reconhecendo como herdeiros da nação guarani (SOMOSGAY)<sup>184</sup>.

A ong realiza diversas campanhas de conscientização relacionadas aos seus objetivos, como direitos LGBT e informações sobre o HIV. Além disso, conta com doações para sua manutenção e toda sua equipe é composta por voluntários.

### Youth LEAD

O Youth LEAD é uma rede regional da Ásia-Pacífico que reúne jovens entre 18 e 27 anos que fazem parte de populações-chaves. A organização da ong e seus programas são liderados, planejados e executados por esses jovens e direcionados para outros jovens, fazendo com que os HSH's, profissionais do sexo, transgêneros, usuários de drogas e portadores de HIV defendam questões próprias e participem da tomada de decisões que afetam diretamente suas vidas.

A organização foi fundada em 2010 e contou com o apoio financeiro da UNFPA. Seu principal objetivo é, além de empoderar jovens de populações-chaves através de capacitação, zerar o número de novas infecções por HIV, com foco nos jovens dos países integrantes, que ao todo totalizam 19: Bangladesh, Butão, Brunei, Camboja, China, Fiji, Índia, Indonésia, Laos, Mianmar, Mongólia, Nepal, Paquistão, Filipinas, Cingapura, Coreia do Sul, Sri Lanka, Tailândia, Vietnã (YOUTHLEAD)<sup>185</sup>.

Um dos meios propostos pelo YouthLEAD para capacitação é através do curso NewGen, que possui uma curta duração e é disponibilizado pela organização para implementação em países, sendo desenvolvido em uma abordagem interativa como o propósito de criar líderes e agentes de mudanças no que se refere ao HIV (YOUTHLEAD)<sup>186</sup>.

Ademais, a ong organizou no de 2015 a Act!2015, uma reunião da advocacia de organizações de jovens da Ásia para elencar prioridades regionais para o HIV e elaborar

---

<sup>184</sup> SOMOSGAY. Disponível em: <<http://somosgay.org/quienes-somos/>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

<sup>185</sup> YOUTHLEAD. Disponível em: <<http://youth-lead.org/about-us/whatwedo/>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

<sup>186</sup> YOUTHLEAD. Disponível em: <<http://youth-lead.org/our-work/education/>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

estratégias, sendo essa responsável por reforçar a pressão para aumentar o financiamento para organizações lideradas por jovens por meio da participação da organização na delegação de ongs da Junta de Coordenação da UNAIDS (YOUTHLEAD)<sup>187</sup>.

---

<sup>187</sup> YOUTHLEAD. Disponível em: <<http://youth-lead.org/our-work/our-advocacy/>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

## REFERÊNCIAS

ABC. **AIDS epidemic no longer a public health issue in Australia, scientists say.** Disponível em: < <http://www.abc.net.au/news/2016-07-10/the-ends-of-aids-as-a-public-health-issue-in-australia/7580852> >. Acesso em: 16 maio 2018.

ACNUR. **Nota sobre HIV/AIDS e a proteção dos refugiados, dos deslocados internos e outras pessoas de interesse do ACNUR.** Disponível em: <[http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Nota\\_ACNUR\\_HIV\\_AIDS\\_2006.pdf?view=1](http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Nota_ACNUR_HIV_AIDS_2006.pdf?view=1)>. Acesso em 11 de maio de 2018.

ABIA. **Estratégia Nacional para os Estados Unidos com relação ao HIV/AIDS: Atualizada para 2020.** Disponível em <<http://abiaids.org.br/estrategia-nacional-para-os-estados-unidos-com-relacao-ao-hivaids-atualizada-para-2020/28590>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

Aidsmap, 2008. **A declaração Suíça que afirma que “carga viral indetectável é igual a ausência de infecciosidade” provoca ainda mais controvérsia na Cidade do México.** Disponível em: <<http://www.aidsmap.com/A-declara%C3%A7%C3%A3o-Su%C3%AD%C3%A7a-que-afirma-que-carga-viral-indetect%C3%A1vel-%C3%A9-igual-a-aus%C3%A2ncia-de-infecciosidade-provoca-ainda-mais-controv%C3%A9rsia-na-Cidade-do-M%C3%A9xico/page/1431101/>>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

Aidsmap, 2008. **Swiss experts say individuals with undetectable viral load and no STI cannot transmit HIV during sex.** Disponível em: <<http://www.aidsmap.com/Swiss-experts-say-individuals-with-undetectable-viral-load-and-no-STI-cannot-transmit-HIV-during-sex/page/1429357/>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

AFROCAB, 2009. Disponível em: <<http://www.afrocab.info/about/>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

AFROCAB, 2010. Disponível em: <<http://www.afrocab.info/>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

AVERT. **#SheDecides – a movement for women’s empowerment for HIV prevention.** Disponível em: <<https://www.avert.org/news/shedecides-%E2%80%93-movement-women%E2%80%99s-empowerment-hiv-prevention>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. **HIV and AIDS in China.** Disponível em <<https://www.avert.org/professionals/hiv-around-world/asia-pacific/china>>. Acesso em 11 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. **HIV and AIDS in India.** Disponível em: <<https://www.avert.org/professionals/hiv-around-world/asia-pacific/india>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. **HIV and AIDS in South Africa.** Disponível em: <[https://www.avert.org/professionals/hiv-around-world/sub-saharan-africa/south-africa#footnote27\\_rdr5x3d](https://www.avert.org/professionals/hiv-around-world/sub-saharan-africa/south-africa#footnote27_rdr5x3d)> Acesso em 16 de maio de 2018

BBC. **Irã admite que enfrenta epidemia de Aids.** Disponível em: < [http://www.bbc.com/portuguese/ciencia/011209\\_iranaidsro.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/ciencia/011209_iranaidsro.shtml) >. Acesso em: 16 maio 2016.

BBC Brasil. **China exhibe documentário proibido sobre Aids.** Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2006/12/061201\\_chinaaids.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2006/12/061201_chinaaids.shtml)>. Acesso em 16 de maio de 2018.

BRASIL. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO.** Lei Nº 12.984, de 2 de junho de 2014. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/112984.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112984.htm) >. Acesso em: 16 maio 2018.

BUCK, M.; DICKSON-GOMEZ, J.; BODNAR, G. **Combination HIV Prevention Strategy Implementation in El Salvador: Perceived Barriers and Adaptations Reported by Outreach Peer Educators and Supervisors.** Global Qualitative Nursing Research, 2017. v. 4.

CBC. Disponível em: < <http://www.cbc.ca/news/background/aids> >. Acesso em: 13 maio 2018.

\_\_\_\_\_. **1 in 5 Canadians infected with HIV doesn't know it.** Disponível em: < <http://www.cbc.ca/news/canada/manitoba/aids-hiv-infection-public-health-1.4426643> >. Acesso em: 16 maio 2018.

**Carta Capital.** Aids na Venezuela faz lembrar a crise do início da doença, nos anos 1980. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/internacional/aids-na-venezuela-faz-lembrar-a-crise-do-inicio-da-doenca-nos-anos-1980> >. Acesso em: 16 maio 2016.

CATIE. **The epidemiology of HIV in Canada.** Disponível em: < [http://www.catie.ca/en/fact-sheets/epidemiology/epidemiology-hiv-canada#footnote1\\_12xaqqc](http://www.catie.ca/en/fact-sheets/epidemiology/epidemiology-hiv-canada#footnote1_12xaqqc) >. Acesso em: 16 maio 2018.

CASELLA, Paulo Borba. **Refugiados: conceito e extensão.** In: ARAUJO, Nadia; ALMEIDA, Guilherme Assis de (Coord.). O Direito Internacional dos Refugiados: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. p. 17-26.

ECUO. **10 anos: do acesso ao tratamento para melhorar a qualidade de vida.** Disponível em: <<http://ecuo.org/en/ecuo-10-years-from-access-to-treatment-to-improving-the-quality-of-life/>>. Acesso em: 18 maio 2018.

ECUO. **União de pais de ECUO PLHIV.**

Disponível em: <<http://ecuo.org/o-nas/soyuz-roditelej-vtso-lzhv/>>. Acesso em: 18 maio 2018.

EECA. **ECUO.** Disponível em: <<http://eecaplatform.org/en/partner/ecuo/>>. Acesso em: 18 maio 2018.

ESTADÃO. **Falta de remédios contra aids na Venezuela põe tribo indígena em risco.** Disponível em: < <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,falta-de-remedios-contras-aids-na-venezuela-poe-tribo-indigena-em-risco,70002298962> >. Acesso em: 16 maio 2016.

GNPPLUS, 2013. Disponível em: <<https://www.gnpplus.net/network/north-america/>>. Acesso em: 18 maio 2018.

Financial Times. **Russia faulted for HIV epidemic that bucks global trend**, 2017. Disponível em: <<https://www.ft.com/content/d34662fc-d5ea-11e7-a303-9060cb1e5f44>>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

FOLHA. **Brasil quebra patente de remédio contra Aids.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u4664.shtml>>. Acesso em: 16 maio 2018.

\_\_\_\_\_. Cuba é o primeiro país a eliminar a transmissão do HIV de mãe para filho. **Disponível em:** < <http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2015/06/1649761-cuba-e-o-primeiro-pais-a-eliminar-a-transmissao-do-hiv-de-mae-para-filho.shtml> >. Acesso em: 16 maio 2016.

GALILEU. **Epidemia de aids no Brasil segue estável – e isso não é bom.** Disponível em: < <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/07/epidemia-de-aids-no-brasil-segue-estavel-e-isso-nao-e-bom.html> >. Acesso em: 16 maio 2018.

**Gay com HIV tem visto de turista para a Austrália negado.** Disponível em: < <http://www.guiagaysaopaulo.com.br/noticias//gay-com-hiv-tem-visto-de-turista-negado-na-australia> >. Acesso em: 16 maio 2018.

GLOBAL NEWS. **Are we still afraid of HIV? What the infection rates in Canada tell us.** Disponível em: < <https://globalnews.ca/news/3810628/hiv-rates-canada/> >. Acesso em: 16 maio 2016.

GLOBO. **Lula quebra patente de remédio anti-Aids.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL31234-5603,00-LULA+QUEBRA+PATENTE+DE+REMEDIO+ANTIAIDS.html>>. Acesso em: 16 maio 2018.

**HIV and AIDS in Aboriginal communities.** Disponível em: < <http://akneahr.ciet.org/publications/HIVandAIDS/> >. Acesso em: 16 maio 2018.

**HIV/AIDS surveillance in Europe**, 2015. Disponível em: <[http://www.euro.who.int/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0019/324370/HIV-AIDS-surveillance-Europe-2015.pdf](http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0019/324370/HIV-AIDS-surveillance-Europe-2015.pdf)>. Acessado em: 17 de maio de 2018.

HUFFINGTON POST. **Creativity Is Key To Ending HIV In El Salvador.** Disponível em: <[https://www.huffingtonpost.ca/development-unplugged/ending-hiv-in-el-salvador\\_b\\_11991302.html](https://www.huffingtonpost.ca/development-unplugged/ending-hiv-in-el-salvador_b_11991302.html)>. Acesso em 18 de maio de 2018.

INDEPENDENT. **World Aids Day: Russia stands on brink of unprecedented HIV crisis as thousands of victims deny it even exists**, 2017. Disponível em

<<https://www.independent.co.uk/news/world/europe/world-aids-day-russia-hiv-crisis-denialists-disease-international-moscow-a8084826.html>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

**Institut Pasteur.** Disponível em: <<https://www.pasteur.fr/en/medical-center/disease-sheets/hiv-aids>>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

Krajowe Centrum ds. AIDS, 2012. Disponível em: <<https://aids.gov.pl/misja/>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

LEGIFRANCE. **Le Sevice Publique de la diffusion du Droit.** Disponível em <decree #89-83>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

**LGBTI HEALTH.** Disponível em: < <https://lgbtihealth.org.au/> >. Acesso em: 13 maio 2018.

MCDONALD, Ann; et al. **HIV, viral hepatitis and sexually transmissible infections in Australia, Annual Surveillance Report 2014.** Disponível em: < <http://napwha.org.au/sites/default/files/ASR2014.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DA TANZÂNIA. **Relatório Global de Avaliação do País em resposta à AIDS.** Disponível em: <[http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed\\_protect/--protrav/---ilo\\_aids/documents/legaldocument/wcms\\_172584.pdf](http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/--protrav/---ilo_aids/documents/legaldocument/wcms_172584.pdf)>

**NATIONAL HIV/AIDS STRATEGY for the UNITED STATES: UPDATED TO 2020.** The White House. Disponível em <<https://www.whitehouse.gov/sites/whitehouse.gov/files/images/nhas-2016-progress-report.pdf>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

National Health and Family Planning Commission of the People's Republic of China. 2015 **China AIDS Response Progress Report.** 2015. Disponível em: <[http://www.unaids.org/sites/default/files/country/documents/CHN\\_narrative\\_report\\_2015.pdf](http://www.unaids.org/sites/default/files/country/documents/CHN_narrative_report_2015.pdf)>. Acesso em 16 de maio de 2018.

Nobelprize.org, 2018. **The Official Web Site of the Nobel Prize.** Disponível em: <[https://www.nobelprize.org/nobel\\_prizes/medicine/laureates/2008/](https://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/2008/)>. Acesso em 16 de maio de 2018.

**ONU MULHERES.** Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/areas-tematicas/apoio-intergovernamental/>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. **Quase 60% de todas as novas infecções por HIV entre jovens ocorreu em meninas adolescentes e mulheres. 2015.** Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/noticias/quase-60-de-todas-as-novas-infeccoes-por-hiv-entre-jovens-ocorreu-em-meninas-adolescentes-e-mulheres/>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

**ONU.** Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/acnur/>>. Acesso em 18 de maio de 2018.



ONU. **Países defendem ampliar acesso de mulheres a serviços de saúde para acabar com epidemia de HIV**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/paises-defendem-ampliar-acesso-de-mulheres-a-servicos-de-saude-para-acabar-com-epidemia-de-hiv/>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

ONUBR. **Vice-chefe do UNAIDS destaca papel do Brasil no combate ao HIV**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/vice-chefe-unaid-destaca-papel-do-brasil-no-combate-ao-hiv/>>. Acesso em: 16 maio 2018

Public Health England. **HIV in the UK 2016 report**, 2016. Disponível em <[https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/602942/HIV\\_in\\_the\\_UK\\_report.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/602942/HIV_in_the_UK_report.pdf)>. Acesso em: 14 de maio de 2018.

Public Health England. **Towards elimination of HIV transmission, AIDS and HIV-related deaths in the UK**, 2016. Disponível em: <[https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/675809/Towards\\_elimination\\_of\\_HIV\\_transmission\\_AIDS\\_and\\_HIV\\_related\\_deaths\\_in\\_the\\_UK.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/675809/Towards_elimination_of_HIV_transmission_AIDS_and_HIV_related_deaths_in_the_UK.pdf)>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

Retirado do site oficial do CNS. Disponível em: <<https://cns.sante.fr/about-the-cns/mission-organization/>>. Acesso em 17 de maio de 2018.

SAGE JOURNALS. **Grassroots activities, national initiatives and HIV prevention: clues to explain Australia's dramatic early success in controlling the HIV epidemic**. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1258/095646206779307612>>. Acesso em: 16 maio 2018

**Santé Publique France**. Disponível em: <<http://inpes.santepubliquefrance.fr/10000/themes/sida/index.asp>>. Acesso em 17 de maio de 2018.

SACHAN, D. **India's HIV/Aids law may bring relief to a million people**. Chemistry World. Disponível em: <<https://www.chemistryworld.com/news/indias-hiv/aids-law-may-bring-relief-to-a-million-people/3007250.article>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

Serena Koenig, LC Ivers, S Pace, R Destine, F Leandre, R Grandpierre, J Mukherjee, PE Farmer, JW Pape. **Successes and challenges of HIV treatment programs in Haiti: aftermath of the earthquake**. Disponível em: <<https://www.futuremedicine.com/doi/full/10.2217/hiv.10.6>>. Acesso em: 16 maio 2016.

SOMOSGAY. Disponível em: <<http://somosgay.org/quienes-somos/>>. Acesso em: 18 maio 2018

Stigma Survey UK, 2015. **HIV in the UK: Changes and Challenges; Actions and Answers The People Living With HIV Stigma Survey UK 2015 National findings**. Disponível em: <<http://www.stigmaindexuk.org/reports/2016/NationalReport.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

Swiss Aids Federation, 2016. Disponível em <<https://www.aids.ch/en/faq/hiv-test/statistics.php>>.

**THE GLOBAL DATABASE** : on HIV-Specific Travel & Residence Restrictions. Disponível em: <<http://www.hivtravel.org>>. Acesso em: 16 maio 2018.

THE GUARDIAN. **How homophobia feeds Russia's HIV epidemic**, 2017. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/society/2017/dec/03/homophobia-feeds-russia-hiv-epidemic>>. Acesso em: 14 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. Disponível em <<http://www.hivtravel.org>>. Acesso em 11 de maio de 2018.

The Kirby Institute. **Anual Surveillance Report 2014 Hiv Supplement**. Disponível em: <<https://kirby.unsw.edu.au/surveillance/annual-surveillance-report-2014-hiv-supplement>>. Acesso em: 15 maio 2018

The New York Times. **A Regime's Tight Grip on AIDS**. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2012/05/08/health/a-regimes-tight-grip-lessons-from-cuba-in-aids-control.htm>>. Acesso em: 16 maio 2016.

The Washington Post. **No, President Trump, we Haitians don't all have AIDS**. Disponível em: <[https://www.washingtonpost.com/news/global-opinions/wp/2017/12/28/no-president-trump-we-haitians-dont-all-have-aids/?noredirect=on&utm\\_term=.c6fc84b6b252](https://www.washingtonpost.com/news/global-opinions/wp/2017/12/28/no-president-trump-we-haitians-dont-all-have-aids/?noredirect=on&utm_term=.c6fc84b6b252)>. Acesso em: 16 maio 2016

The World Factbook. **Central Intelligence Agency [US]**. Disponível em <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/.html>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

UNAIDS. **A campanha australiana sobre HIV destaca a importância da prevenção combinada**. Disponível em: <<https://unaid.org.br/2017/04/campanha-australiana-hiv-prevencao-combinada/>>. Acesso em: 16 maio 2018.

\_\_\_\_\_. **Estimates 2017**. Disponível em <<http://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/>>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. **Global Report: UNAIDS Report on the Global AIDS Epidemic: 2010**. Disponível em: <<http://www.unhcr.org/refworld/docid/4cfca9c62.html>>. Acesso em: 16 maio 2016.

\_\_\_\_\_. **Haiti**. Disponível em: <<http://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/haiti>>. Acesso em: 16 maio 2016.

\_\_\_\_\_. **Índia vai fornecer o tratamento para HIV a todos que precisam**. 2017. Disponível em: <<https://unaid.org.br/2017/05/india-tratamento-para-hiv-todos/>>. Acesso em 11 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. **Resumo Informativo**. 2017. Disponível em: <[https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2017/12/UNAIDSBR\\_FactSheet.pdf](https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2017/12/UNAIDSBR_FactSheet.pdf)>. Acesso em 18 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. **Venezuela.** Disponível em: <<http://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/venezuela>>. Acesso em: 16 maio 2016.

**UN WOMEN.** Disponível em: <<http://www.unwomen.org/en/what-we-do/hiv-and-aids>>. Acesso em 16 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. **About UN Women.** Disponível em <<http://www.unwomen.org/en/about-us/about-un-women>>. Acesso em 18 de maio de 2018.

UNAIDS. **HIV in Serra Leoa.** <<http://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/sierra-leone>> . Acesso em 21 de maio de 2018

UNAIDS. **HIV in Rwanda.** Disponível em: <<http://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/rwanda>> 21 de maio de 2018

UNAIDS. **Progresso no sentido de metas 90-90-90.** Disponível em: <

UNDERHILL, K. et al. **Abstinence-only programs for HIV infection prevention in high-income countries.** Cochrane Database of Systematic Reviews, 2007. Disponível em <<http://cochranelibrary-wiley.com/doi/10.1002/14651858.CD005421.pub2/full>> . Acesso em 16 de maio de 2018.

**UNHCR.** Disponível em: <<http://www.unhcr.org/hiv.html>>. Acesso em 18 de maio de 2018./

University of Oxford, 2018. **War in Ukraine has escalated HIV spread in the country.** Disponível em: <<http://www.ox.ac.uk/news/2018-01-16-war-ukraine-has-escalated-hiv-spread-country#>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

UOL. **Metade da Aids na Austrália é entre estrangeiros; Chile tem 39 mil casos.** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2014/06/13/metade-da-aids-na-australia-e-entre-estrangeiros-chile-tem-39-mil-casos.htm>>. Acesso em: 16 maio de 2018.

**VIH et sida en Suisse, situation en 2016,** 2016. Disponível em: <<https://www.bag.admin.ch/bag/fr/home/themen/mensch-gesundheit/uebertragbare-krankheiten/infektionskrankheiten-a-z/aids.html>>. Download em: 17 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. **No Irã, casos de aids crescem 80% ao ano.** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2014/06/25/no-ira-casos-de-aids-crescem-80-ao-ano-bosnia-tem-dados-insuficientes.htm?cmpid=copiaecola>> . Acesso em: 16 maio 2016.

WHO. **Effectiveness Of Sterile Needle And Syringe Programming In Reducing Hiv/Aids Among Injecting Drug Users.** Disponível em: <[http://www.who.int/hiv/pub/prev\\_care/effectivenesssterileneedle.pdf](http://www.who.int/hiv/pub/prev_care/effectivenesssterileneedle.pdf)>. Acesso em: 16 maio 2018.

YOUTHLEAD. Disponível em: <<http://youth-lead.org/about-us/whatwedo/>>. Acesso em: 18 maio 2018.

YOUTHLEAD. Disponível em: <<http://youth-lead.org/our-work/education/>>. Acesso em: 18 maio 2018.

YOUTHLEAD. Disponível em: <<http://youth-lead.org/our-work/our-advocacy/>>. Acesso em: 18 maio 2018.